



**Centro Universitário de Brasília – CEUB**  
**Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES**

**Compreendendo a relação entre traços de personalidade e  
a qualidade conjugal**

**Juliana Belmok Bordin**

**Brasília**

**Dezembro de 2024**

# **Compreendendo a relação entre traços de personalidade e a qualidade conjugal**

**Juliana Belmok Bordin**

Monografia apresentada a Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES para obtenção do grau de bacharel em Psicologia.  
Orientadora: Profa. Dra. Adriana Satico Ferraz

**Brasília**

**Dezembro de 2024**

# **Compreendendo a relação entre traços de personalidade e a qualidade conjugal**

**Juliana Belmok Bordin**

Monografia apresentada a Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES para obtenção do grau de bacharel em Psicologia. Orientadora: Profa. Dra. Adriana Satiko Ferraz

Brasília, 11 de dezembro de 2024

## Resumo

Este projeto de pesquisa analisa a relação entre os traços de personalidade de cada cônjuge e a qualidade do relacionamento conjugal. O estudo foca na interação entre as dimensões de personalidade, baseando-se no modelo dos Cinco Grandes fatores, e em diversos aspectos da qualidade conjugal, tais como satisfação, compromisso, investimento na relação, intimidade, cumplicidade, paixão, atração sexual e expressão de carinho e afeto. O objetivo principal foi de verificar a existência de uma relação entre os traços de personalidade e a qualidade conjugal. Os objetivos secundários incluíram a identificação dos traços de personalidade que possuem relação positiva ou negativa com a qualidade conjugal, além de determinar quais traços apresentam uma correlação mais forte. O método empregado foi quantitativo e envolveu uma amostra de 11 casais (22 indivíduos), selecionados por conveniência. A análise foi conduzida para a amostra como um todo e também considerando o casal como unidade. O critério de elegibilidade para a pesquisa foram casais que residem juntos há pelo menos seis meses e no máximo cinco anos, sem filhos provenientes da relação. Para medir a qualidade conjugal, foi utilizada a Escala de Qualidade Conjugal, desenvolvida especificamente para o contexto brasileiro. O Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade foi empregado para a avaliação dos traços de personalidade. Adicionalmente, dados demográficos foram coletados por meio de um questionário sociodemográfico. A coleta de dados ocorreu online, utilizando o Google Forms, após a obtenção da aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Para a análise dos dados, foi aplicada a correlação Tau de Kendall entre a satisfação conjugal e os traços de personalidade de todos os participantes. A análise por casal foi feita a partir de estatísticas descritivas dos traços de personalidade e da qualidade conjugal. Os resultados indicaram correlações significativas entre os traços de abertura e amabilidade e algumas dimensões da qualidade conjugal. Esses achados podem contribuir para um avanço no entendimento da relação entre esses construtos e apoiar o aprimoramento de intervenções práticas destinadas a famílias na área clínica.

**Palavras-chave:** casais; cinco grandes fatores; satisfação conjugal; família.

## Sumário

<b>Resumo</b> .....	<b>2</b>
<b>Introdução</b> .....	<b>4</b>
<b>Revisão Bibliográfica</b> .....	<b>11</b>
<b>Objetivos e Hipóteses</b> .....	<b>18</b>
<b>Método</b> .....	<b>19</b>
<b>Resultados</b> .....	<b>22</b>
<b>Discussão e Considerações Finais</b> .....	<b>49</b>
<b>Referências</b> .....	<b>52</b>
<b>Anexos</b> .....	<b>55</b>

## Introdução

As relações conjugais, objeto de estudo há décadas por diversas áreas das ciências humanas como psicologia, antropologia e sociologia, originam-se do desejo e decisão de duas pessoas em conviver, compartilhar projetos de vida e superar desafios comuns (Delatorre, 2019). Essas relações são formadas pelo entrelaçamento das individualidades de cada cônjuge, caracterizando-se por um processo dinâmico e complexo na construção de uma identidade compartilhada. A realidade conjugal é marcada por sua complexidade, instabilidade e natureza intersubjetiva, decorrente das múltiplas interações entre o casal e o contexto socio-histórico, cultural e econômico em que estão inseridos (Porreca, 2019). Essa dinâmica conjugal engloba tanto fascínio quanto desafios, refletindo a experiência singular de ser um casal (Féres-Carneiro, 1998). Compreender a relação conjugal além da simples soma de individualidades, reconhecendo-a como um processo construído e compartilhado continuamente, é fundamental para aprofundar os estudos sobre o fenômeno (Porreca, 2019).

Embora o crescimento no número de divórcios no Brasil aumente a cada ano, o interesse pelo casamento também segue em elevação, conforme aponta o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023). Esse fenômeno ocorre em um contexto de significativas mudanças nas relações amorosas contemporâneas, onde as pessoas ainda demonstram o desejo de encontrar um parceiro para compartilhar a vida. Segundo Féres-Carneiro (1998), o casamento é percebido como uma relação de profundo significado e envolvimento emocional na vida dos indivíduos. Para Delatorre e Wagner (2020), investigações nessa área desempenham um papel importante no entendimento sobre a construção de relacionamentos saudáveis e suas implicações no bem-estar das pessoas. Pesquisas têm sido direcionadas tanto para entender os conflitos presentes nesses relacionamentos quanto para explorar aspectos relacionados à saúde conjugal (Costa &

Mosman, 2015; Delatorre & Wagner, 2021; Golfarb & Trudel, 2019; King, 2016; Neto & Féres-Carneiro, 2010; Rosado & Wagner, 2015).

A qualidade conjugal é um construto amplamente estudado, tanto no Brasil quanto em pesquisas internacionais. Sua complexidade deriva de múltiplos fatores que envolvem as características tanto do casal quanto de cada cônjuge individualmente (Delatorre, 2019). Mosmann et al. (2006) realizaram um trabalho de revisão de literatura com o objetivo de mapear o conceito de qualidade conjugal e identificaram como sendo resultado de um processo dinâmico e interativo do casal, que surge da percepção que cada cônjuge tem do nível de qualidade que experimenta na união. Os autores destacam o contexto, os recursos pessoais de cada cônjuge e os processos adaptativos como as grandes variáveis de relação com a qualidade conjugal. Essa definição foi revista por Delatorre e Wagner (2022), os quais definiram a qualidade conjugal como a avaliação que cada cônjuge faz do relacionamento, abrangendo tanto o nível emocional quanto o cognitivo. Essa avaliação envolve os seguintes aspectos: engajamento, proximidade, afeto e atração sexual entre o casal.

De modo geral, há duas abordagens para a definição de qualidade conjugal: unidimensional ou multidimensional. Na abordagem unidimensional, a avaliação é global e subjetiva, realizada por cada cônjuge, onde a qualidade é sinônimo de satisfação conjugal. Por sua vez, a abordagem multidimensional entende a qualidade conjugal como um conjunto de dimensões, que podem ser avaliadas individualmente ou combinadas para formar um escore geral do construto. Ambas as abordagens apresentam suas limitações (Delatorre & Wagner, 2022). Há uma falta de uniformidade nos estudos que abordam a qualidade conjugal, seja de forma unidimensional ou multidimensional. Isso pode levar a sobreposições entre os construtos investigados (Andrades et al., 2021).

Uma revisão dos instrumentos mais utilizados na avaliação da qualidade conjugal, de

2005 a 2017, revelou que a maioria desses instrumentos que avaliam esse construto foi desenvolvida sem uma base teórica que sustentasse o construto de avaliação. Além disso, observou-se a falta de definições claras relacionadas ao construto (Delatorre & Wagner, 2020). Diante disso, Delatorre (2019) construiu um instrumento para avaliar o construto da qualidade conjugal, buscando contribuir com a literatura nacional a partir de um estudo apoiado na perspectiva sistêmica. A qualidade conjugal foi investigada em relação ao indivíduo, aos processos e ao contexto. Os estudos realizados para a construção do instrumento tiveram como referência teórica o Vulnerability-Stress-Adaptation Model (Karney & Bradbury, 1995) e a Teoria Triangular do Amor (Sternberg, 1986).

A Teoria Triangular do Amor propõe que o amor pode ser compreendido através de três componentes: intimidade, paixão e decisão/compromisso, que formam os vértices de um triângulo. A intimidade diz respeito à proximidade, conexão e ligação nas relações amorosas, englobando sentimentos na relação semelhantes à amizade. A paixão está relacionada aos impulsos que conduzem ao romance, atração física e sexual, abrangendo fontes de motivação e excitação. Já a decisão/compromisso refere-se à escolha de amar alguém e à dedicação a manter esse amor, incluindo os elementos cognitivos envolvidos na tomada de decisão sobre a existência e a continuidade do compromisso amoroso. A teoria enfatiza que, embora o amor possa ser analisado em componentes, é crucial não perder a visão do todo, considerando o amor um fenômeno complexo influenciado tanto por instintos genéticos quanto por modelagem social (Sternberg, 1986).

Karney e Bradbury (1995) realizaram um mapeamento das teorias explicativas e das pesquisas longitudinais acerca das relações conjugais, propondo um modelo integrativo denominado Vulnerability-Stress-Adaptation Model. Segundo esse modelo, as vulnerabilidades individuais de cada membro do casal, juntamente com os eventos estressantes vivenciados por cada cônjuge, estariam associados aos processos adaptativos

que ocorrem no âmbito da relação do casal. Esses processos adaptativos, que incluem a maneira como os membros do casal interagem entre si na resolução de conflitos, por exemplo, estariam diretamente relacionados à qualidade conjugal.

Tendo como base esses referenciais teóricos de definição da qualidade conjugal, Delatorre e Wagner (2021) realizaram uma pesquisa investigando a perspectiva de casais sobre o construto. Os resultados indicaram a existência de cinco fatores fundamentais para a qualidade do casamento: satisfação conjugal, compromisso e investimento na relação, intimidade e cumplicidade, paixão e atração sexual, e expressão de carinho e afeto. Esses componentes destacam quão complexas são as interações entre casais e reforçam a relevância das abordagens multidimensionais para entender a dinâmica das relações amorosas (Delatorre & Wagner, 2022). Essas foram as dimensões relacionadas ao construto da qualidade conjugal que serão utilizadas neste projeto.

Ao estudar a qualidade conjugal, são investigados os fatores que influenciam a estabilidade e a satisfação nesses relacionamentos. Na visão intrapessoal, as dimensões de personalidade de cada indivíduo surgem como um fator crucial na dinâmica do casamento. Em contrapartida, na visão interpessoal, a comunicação se mostra essencial, destacando como a interação entre os parceiros pode influenciar positiva ou negativamente a relação (Donnellan et al., 2004).

Este projeto se propôs a aprofundar o entendimento dos efeitos dos traços de personalidade de cada cônjuge na qualidade do relacionamento conjugal. O conceito de personalidade tem diversas definições, a depender da teoria de base. Trentini et al.(2009) destacam que a personalidade considera o funcionamento do sujeito em sua totalidade e representa as características individuais que distinguem um indivíduo dos demais.

A psicologia da personalidade precisava de uma taxonomia descritiva para organizar claramente seu objeto de estudo. Essa classificação permitiria aos pesquisadores explorar

domínios específicos de características da personalidade de forma integrada, em vez de investigar separadamente os inúmeros atributos que diferenciam os indivíduos. Além disso, uma taxonomia amplamente aceita facilitaria o acúmulo e a comunicação de descobertas empíricas, fornecendo um vocabulário ou nomenclatura padrão. Após décadas de pesquisa e longos debates sobre o número correto de fatores e as melhores denominações para esses fatores, o campo alcançou um consenso inicial sobre uma taxonomia geral de traços de personalidade: as "Cinco Grandes" dimensões da personalidade. Essas dimensões não representam uma perspectiva teórica específica, mas foram inicialmente derivadas das análises dos termos da linguagem natural que as pessoas usam para descrever a si mesmas e aos outros. A taxonomia dos Cinco Grandes Fatores (CFG) tem uma função integrativa, pois pode representar os diversos e variados sistemas de descrição da personalidade em uma estrutura comum (John et al., 2010).

No Brasil, a teoria dos Cinco Grandes Fatores (CGF) tem fundamentado a criação de instrumentos para avaliar a personalidade. Este modelo, abrangendo os principais traços de personalidade, é reconhecido por muitos especialistas como uma forma eficaz de representar a estrutura da personalidade. O modelo tem atraído a atenção de pesquisadores e tem se mostrado replicável para diferentes culturas. Tendo como referência esse modelo, considera-se, no Brasil, que os cinco fatores básicos são: Extroversão, Neuroticismo, Socialização, Realização e Abertura à experiência (Andrade, 2008).

Em termos gerais, o modelo CGF originou-se dos estudos nas áreas das teorias fatoriais e das teorias de traços de personalidade, com estas últimas fornecendo uma contribuição significativa para a formação de sua fundamentação teórica. Por outro lado, as teorias fatoriais tiveram um papel crucial no que diz respeito aos aspectos instrumentais e metodológicos, os quais evoluíram gradualmente para o estabelecimento de um modelo de cinco fatores. Esse desenvolvimento ocorreu através do progresso nas técnicas fatoriais e na

computação, além da criação de métodos mais avançados para a identificação e extração de fatores, fundamentando assim essa perspectiva sobre a personalidade (Nunes & Hultz, 2007).

O fator de extroversão está relacionado com a frequência e a intensidade das interações sociais desejadas, bem como com o grau de atividade, a demanda por estímulos e a capacidade de alegrar-se. Já o Fator de realização caracteriza-se pelo nível de organização, perseverança, auto disciplina e motivação na busca por atingir metas. Indivíduos com alto Neuroticismo tendem a ser suscetíveis a problemas psicológicos, manifestando frequentemente altos níveis de ansiedade, depressão, hostilidade, vulnerabilidade, tendência à autocrítica e impulsividade. Abertura diz respeito à tendência para a exploração e à valorização de novas experiências. Pessoas com pontuações elevadas nesta dimensão demonstram curiosidade, imaginação, criatividade e apreciam ideias inovadoras e valores não tradicionais. Elas vivenciam um leque mais amplo e intenso de emoções em comparação com aquelas com baixas pontuações nesse fator (Costa & Widiger, 1993, citado por Nunes & Hutz, 2007). Por fim, o fator socialização refere-se à capacidade interpessoal de ser empático, atencioso e cooperativo com os outros. Essa dimensão também mede o grau em que as pessoas se consideram compatíveis ou aptas para interações sociais (Nunes, 2005).

O modelo CGF de personalidade tem sido usado para evidenciar a relação entre a personalidade e outros construtos psicológicos (Andrade, 2008). Ozer e Bennet Martinez (2006) trazem uma revisão bibliográfica com estudos da associação entre medidas de personalidade e felicidade, saúde física e mental, espiritualidade e identidade. Uma das fontes mais valiosas de evidência sobre o impacto das características de personalidade nas relações interpessoais vem de estudos longitudinais que investigam as conexões entre a personalidade na idade adulta e os relacionamentos românticos.

Diante disso, o objetivo deste projeto foi identificar como os traços de personalidade de cada cônjuge se relacionam com a qualidade do relacionamento conjugal. O estudo foi realizado considerando a amostra como um todo e uma análise individual por casal. Isso porque, de acordo com Delatorre (2009), os estudos que consideram o casal como unidade de análise são ainda pouco comuns no Brasil. Entretanto, são fundamentais para compreender de maneira mais precisa e detalhada os processos presentes nas relações conjugais. Mônico e Teodoro (2011) também destacam a importância de pesquisas que incluam ambos os parceiros. Isso contribui para uma compreensão mais clara dos papéis desempenhados por características relacionais e individuais na qualidade do relacionamento. Sendo assim, foi realizada uma análise por casal, examinando os traços de personalidade de cada cônjuge, bem como a percepção da qualidade conjugal por ambos.

## Revisão Bibliográfica

A relação entre traços de personalidade e qualidade conjugal foi investigada por Donnellan et al. (2004) utilizando dados de mais de 400 casais. O objetivo do estudo foi compreender como características individuais influenciam interações conjugais e avaliações gerais do casamento. Este estudo se destaca por seu método abrangente, empregando tanto observações diretas quanto dados de questionários. A pesquisa identificou que o traço de neuroticismo está positivamente associado a interações negativas e avaliações desfavoráveis do casamento. Em contrapartida, os traços de amabilidade e abertura para experiências mostraram correlações negativas com interações negativas e positivas com avaliações globais positivas do casamento, sugerindo que esses traços merecem mais atenção como correlatos significativos das relações próximas. A pesquisa também sugere que as interações conjugais negativas são mediadoras da relação entre personalidade e avaliações globais do casamento, apoiando a ideia de que os traços de personalidade se relacionam com a qualidade do casamento principalmente através de sua ligação nas interações diárias entre os cônjuges.

Mallouff et al. (2010) realizaram uma meta-análise para explorar como os cinco grandes fatores de personalidade influenciam a satisfação nos relacionamentos íntimos. A análise incluiu 19 estudos com um total de 3.848 participantes e encontrou que quatro características de personalidade—baixo neuroticismo, alta amabilidade, alta conscienciosidade e alta extroversão—estão significativamente correlacionadas com a satisfação no relacionamento dos parceiros íntimos. O estudo sugere que as dimensões de personalidade podem influenciar a dinâmica e a qualidade dos relacionamentos íntimos de maneiras significativas. Em termos de método, a busca pela literatura foi ampla, com critérios de inclusão rigorosos para garantir a relevância e a qualidade dos estudos analisados. A meta-análise revelou que a associação entre as características de personalidade

e a satisfação no relacionamento não variava significativamente entre homens e mulheres ou entre indivíduos casados e não casados, sugerindo uma generalização ampla dos resultados.

Já o estudo de Monego e Teodoro (2011), examinou a relação dos traços de personalidade, conforme o modelo dos cinco grandes fatores, e dos aspectos do amor, segundo a Teoria Triangular do Amor (Sternberg, 1986), sobre a satisfação conjugal. A pesquisa foi realizada com 192 universitários no Brasil em diferentes estágios de relacionamento (ficantes, namoro/noivado, casamento). Os participantes responderam a questionários sobre satisfação no relacionamento, traços de personalidade e elementos da teoria do amor. Os resultados apontam que, enquanto os componentes intimidade e paixão correlacionaram-se positivamente com a satisfação no relacionamento, o traço de personalidade neuroticismo mostrou uma relação negativa. Os outros traços de personalidade não apresentaram significância estatística.

Na metodologia, a pesquisa utilizou a regressão linear múltipla para analisar a relação dos diferentes construtos sobre a satisfação conjugal, explicando 58% da variância observada. Os resultados indicaram padrões de correlação distintos dependendo do tipo de relacionamento. Essas descobertas apoiam a teoria de que características de personalidade e componentes do amor impactam de maneiras variadas a percepção de satisfação nos relacionamentos íntimos (Monego & Teodoro, 2011).

Com o objetivo de prever a qualidade e o comportamento conjugal durante conflitos, Cundiff et al. (2012), abordou a validade incremental das avaliações de personalidade feitas por cônjuges comparadas com autoavaliações, Tendo como foco os traços de neuroticismo e cordialidade, o estudo envolveu 300 casais de meia-idade ou mais velhos. Foi explorado como esses traços afetam tanto a qualidade do casamento do indivíduo quanto a de seu cônjuge. Os resultados indicaram que as avaliações feitas pelo cônjuge fornecem informações adicionais significativas sobre a qualidade e o comportamento conjugal, além

das fornecidas por autoavaliações, sugerindo que a inclusão dessas avaliações externas pode enriquecer a compreensão dos processos conjugais em pesquisas e avaliações clínicas

Os autores descobriram que, embora as autoavaliações de neuroticismo e cordialidade sejam significativas em muitos dos efeitos estudados, as avaliações dos cônjuges oferecem uma nova perspectiva que pode revelar mais sobre as interações entre casais. O estudo destaca a importância de considerar múltiplas perspectivas ao avaliar a dinâmica do relacionamento, sugerindo que os relatos dos cônjuges podem ser mais reveladores para a compreensão dos resultados do casamento e do comportamento em situações conflituosas (Cundiff et al., 2012).

O estudo realizado por Claxton et al. (2012) investigou a relação entre os traços de personalidade, diferenças na percepção desses traços entre cônjuges e a satisfação conjugal em casais heterossexuais de longa duração. Utilizando uma amostra de 125 casais, o estudo analisou como as diferenças nas percepções dos traços de personalidade entre os cônjuges influenciam a satisfação conjugal, considerando simultaneamente maridos e esposas. Os resultados revelaram que as cinco grandes dimensões de personalidade (neuroticismo, extroversão, abertura à experiência, amabilidade e conscienciosidade) estavam significativamente associadas à satisfação conjugal. Notavelmente, as discrepâncias positivas, ou seja, a percepção mais positiva de um cônjuge sobre o outro em comparação com a autoavaliação, foram mais consistentemente preditivas da satisfação conjugal do que os próprios níveis de traço.

Os resultados apontam para a importância da percepção de qualidades positivas no parceiro como um fator crítico para a satisfação conjugal em casamentos de longa duração. Claxton et al.(2012) argumentam que essas percepções positivas podem ser mais benéficas do que as características objetivas da personalidade, sugerindo que a maneira como os parceiros veem um ao outro é crucial para a manutenção de um casamento satisfatório. As

descobertas também desafiam algumas conclusões anteriores que destacavam principalmente o neuroticismo como fator central para a satisfação conjugal, realçando em vez disso a importância da conscienciosidade. O estudo sugere também que características como a responsabilidade e a confiabilidade podem ganhar maior relevância à medida que o casamento avança (Claxton et al., 2012).

Um estudo que buscou desenvolver relacionamentos conjugais satisfatórios reconhecendo e aceitando imperfeições do parceiro foi conduzido por Abbasi (2017). O estudo buscou compreender como as disposições pessoais influenciam os resultados matrimoniais e explorou intervenções terapêuticas baseadas na Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) para melhorar a satisfação conjugal. O método empregado na pesquisa incluiu uma revisão extensa da literatura. A análise focou especificamente nos traços de personalidade que estão associados à satisfação ou insatisfação no casamento, examinando estudos longitudinais e transversais para estabelecer correlações e prever resultados matrimoniais.

Os resultados obtidos por Abbasi (2017) indicam que traços de personalidade como neuroticismo e extroversão têm implicações significativas nos níveis de satisfação conjugal. Especificamente, o neuroticismo está fortemente ligado à insatisfação matrimonial devido à sensibilidade ao estresse e ao humor negativo. A revisão também sugere que a compatibilidade de personalidade entre os cônjuges pode prever a qualidade e a estabilidade do relacionamento a longo prazo. Em conclusão, o estudo reforça que a compreensão e a aceitação das disposições pessoais imutáveis são cruciais para a melhoria dos relacionamentos conjugais. A terapia ACT mostrou-se promissora em aumentar a flexibilidade psicológica e a aceitação, o que pode levar a uma maior satisfação no casamento e a um melhor ajuste emocional entre os parceiros (Abbasi, 2017).

Em pesquisas mais recentes abordando traços de personalidade e qualidade conjugal,

Costa e Mosmann (2021) investigaram os efeitos ator-parceiro dos traços de personalidade sobre o ajustamento conjugal em casais heterossexuais. Utilizando uma amostra de 231 casais do Rio Grande do Sul, os participantes responderam ao questionário sociodemográfico, à Escala de Ajustamento Diádico Revisada e à escala de Adjetivos Marcadores da Personalidade. A análise dos dados foi realizada através do Modelo de Traços Latentes. Os resultados mostraram que os fatores de socialização, neuroticismo e realização têm um efeito significativo sobre o ajustamento conjugal de maridos e esposas. Observou-se um efeito parceiro no fator neuroticismo das esposas e no fator realização dos maridos, enquanto que os fatores de extroversão e abertura não demonstraram efeitos significativos sobre o ajustamento conjugal.

Os resultados do estudo de Costa e Mosmann (2021) sugerem que características de personalidade como socialização, neuroticismo e realização são importantes preditores do ajustamento conjugal, ressaltando a complexa interação entre aspectos intra e interpessoais em relacionamentos conjugais. Os achados indicam que a percepção de ajustamento conjugal pode ser diretamente influenciada pelas características de personalidade do indivíduo e de seu parceiro, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas que sustentam a qualidade dos relacionamentos conjugais ao longo do tempo (Costa & Mosmann, 2021).

A importância das características de personalidade na satisfação conjugal citadas nos estudos foi também parte da conclusão de uma revisão sistemática e metá-análise incluindo 18 estudos correlacionais que totalizaram uma amostra de 4049 indivíduos (Sayehmiri et al, 2020). A análise foi feita a partir de pesquisas iranianas sobre a correlação entre traços de personalidade e qualidade conjugal. Os resultados revelaram correlações significativas entre a satisfação conjugal e os traços de personalidade, com neuroticismo apresentando uma correlação negativa moderada ( $r = -0,439$ ) e os demais traços (extroversão, abertura,

amabilidade, e conscienciosidade) mostrando fortes correlações positivas, com a conscienciosidade alcançando o maior coeficiente de correlação ( $r = 0,90$ ). Este estudo destaca que indivíduos com alto neuroticismo tendem a ter menor satisfação marital, enquanto aqueles com alta conscienciosidade demonstram maior satisfação em seus casamentos

Por fim, destaca-se o estudo conduzido por Delatorre e Wagner (2021), que investigou as relações diádicas entre traços de personalidade, suporte social, estratégias de resolução de conflitos e qualidade marital em uma amostra de 244 casais brasileiros de gêneros mistos. Utilizando o Modelo de Interdependência do Ator-Parceiro (APIM), o estudo propôs um modelo em que os traços de personalidade e o suporte social prediziam as estratégias de resolução de conflitos, que por sua vez, previam a qualidade marital no nível intrapessoal e interpessoal. O instrumento utilizado para avaliar a qualidade conjugal foi a Escala de Qualidade Conjugal, que foi desenvolvida pelas mesmas autoras em uma etapa anterior do estudo. Essa será a escala utilizada neste projeto. Os resultados indicaram que a conscienciosidade, a amabilidade, o neuroticismo e o suporte social foram os principais preditores das estratégias de resolução de conflitos, seguidos pela abertura. Essas estratégias também estavam associadas à qualidade conjugal em ambos os níveis. As estratégias de resolução de conflitos, como compromisso, foram fortemente influenciadas pela personalidade e pelo suporte social, e estavam diretamente relacionadas à qualidade do relacionamento.

Apesar de algumas limitações, a pesquisa realizada por Delatorre e Wagner (2021) oferece contribuições valiosas para o campo. O estudo preenche uma lacuna na literatura brasileira ao examinar simultaneamente a qualidade conjugal, processos adaptativos, e características individuais e contextuais, considerando ambos os parceiros. Ele valida a aplicabilidade do modelo de vulnerabilidade-stress-adaptação de Karney e Bradbury (1995)

no contexto brasileiro. Além disso, foram observadas diferenças em relação aos achados internacionais, que podem refletir variações culturais entre o Brasil e culturas anglo-saxônicas na experiência de relacionamentos românticos. O estudo conclui que a conscienciosidade, a amabilidade, o neuroticismo e a abertura tem um papel central nos relacionamentos amorosos enquanto que a literatura prévia aponta para o neuroticismo como traço mais influente. Essas diferenças também podem estar relacionadas aos métodos de medição ou à amostra específica deste estudo de Delatorre e Wagner (2021).

Em conclusão, Delatorre e Wagner (2021) discutem a relevância dessas descobertas no contexto mais amplo da psicologia da personalidade e dos relacionamentos íntimos, sugerindo que os traços de personalidade e o suporte social são úteis para compreender aspectos importantes da vida conjugal. As descobertas apoiam a noção de que perfis de personalidade específicos estão associados a resultados mais adaptativos ou menos adaptativos na qualidade dos relacionamentos íntimos. A pesquisa também levanta questões sobre os mecanismos potenciais por trás dessas associações e sugere direções futuras para investigação, incluindo a exploração de relações íntimas do mesmo sexo e o exame de outras relações significativas, como as parentais e profissionais (Delatorre & Wagner, 2021).

### **Objetivo primário**

O objetivo deste projeto foi investigar a relação entre os traços de personalidade e a qualidade do relacionamento conjugal a partir de uma amostra de casais (H1).

### **Objetivos secundários**

- 1) Os objetivos específicos são: examinar quais traços tem relação positiva e/ou negativa na qualidade conjugal (H2 e H3), quais traços tem maior relação na qualidade conjugal (H4).
- 2) Realizar o levantamento da qualidade conjugal e do funcionamento da personalidade em cada casal.

### **Hipóteses**

H1 - Existe uma relação entre traços de personalidade e a qualidade conjugal (Claxton et al., 2012; Costa & Mosmann, 2021; Delatorre & Wagner, 2021 Sayehmiri et al., 2020).

H2 – Há uma relação negativa entre o traço de neuroticismo e a qualidade conjugal. (Abbasi, 2017; Donnellan et al, 2004, Mallouff et al., 2010; Monego & Teodoro, 2011; Sayehmiri et al., 2020).

H3 – Há uma relação positiva entre os traços de conscienciosidade, amabilidade, abertura e extroversão e a qualidade conjugal. (Delatorre & Wagner, 2021; Donnellan et al., 2004; Mallouff et al, 2010).

H4 – A conscienciosidade é o fator de maior relação positiva na qualidade conjugal. (Sayehmiri et al., 2020).

## Método

### Participantes

A amostra foi composta por casais com idade superior a 18 anos, que se declararam heterossexuais e que convivem com o cônjuge há pelo menos seis meses e no máximo cinco anos, sem filhos na relação. A seleção dos participantes foi feita por conveniência. Foram coletadas 31 respostas individuais válidas, das quais se formaram 11 casais completos (22 pessoas). A média de idade dos participantes foi 30,14 e o desvio padrão 4,69.

### Instrumentos

Questionário sociodemográfico (Anexo 2) com questões sobre idade, sexo, situação conjugal, religião, escolaridade e renda. Também contém perguntas sobre o tempo de relacionamento, informações sobre relações anteriores e filhos.

A Escala de Qualidade Conjugal – EQC (Delatorre & Wagner, 2022; Anexo 3) avalia a qualidade da relação do casal, definida como a avaliação emocional e cognitiva do relacionamento e o grau em que há engajamento, proximidade, afeto e atração sexual entre o casal. A escala é composta por 29 itens avaliados em uma escala tipo Likert de 1 (*não representa quase nada*) a 6 (*representa muito*), que compõem cinco dimensões: satisfação, compromisso, intimidade, afetividade e sexualidade. Os alfas de cronbach para as dimensões foram 0,94, 0,91, 0,91, 0,89 e 0,82, respectivamente. Para o cálculo da pontuação, deve-se calcular a média dos itens que correspondem a cada dimensão.

Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade em língua portuguesa – IGFP- 5 (Andrade, 2008; Anexo 4). O instrumento é composto por 44 itens, estruturados em sentenças que devem ser respondidas em uma escala de respostas Likert, variando entre Discordo Totalmente, Discordo, Não Concordo Nem Discordo, Concordo e Concordo Totalmente. As dimensões do instrumento são os fatores de

abertura, neuroticismo, extroversão e conscienciosidade. Os alfas de cronbach para as dimensões foram 0,65, 0,75, 0,75, 0,65 e 0,69 respectivamente.

### **Procedimento de coleta de dados**

Este projeto foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa do CEUB, CAAE: 80734724.0.0000.0023 (parecer 6.967.601). Os participantes foram recrutados pelo critério de conveniência por meio da rede de contato das pesquisadoras. A coleta de dados foi feita na modalidade remota e assíncrona, por meio de um Protocolo de pesquisa elaborado via Google Forms com os três instrumentos previstos. Conforme prevê a Resolução 510/2016 e no Ofício N° 2/2021/CONEP/SECNS/MS participação foi realizada de /maneira anônima e os participantes leram e assinaram o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido para Pesquisas Virtuais (Anexo 1). Os dois membros do casal precisaram concordar em participar da pesquisa. Os instrumentos foram aplicados na seguinte ordem: Questionário sociodemográfico, Escala de Qualidade Conjugal e Inventário dos cinco grandes fatores. Os participantes precisaram ter acesso a algum tipo de aparelho eletrônico para responderem ao formulário.

### **Procedimento de análise de dados**

O software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, versão 26.0) foi utilizado para avaliar a correlação entre a satisfação conjugal e o modelo dos cinco grandes fatores de personalidade. Aplicou-se a análise de correlação Tau de Kendall ( $\tau$ ), considerando a amostra geral. Para avaliar a qualidade da satisfação conjugal e a manifestação dos traços contidos no modelo dos cinco grandes fatores em cada casal, foram empregadas estatísticas descritivas, incluindo mínimo, máximo, média e desvio padrão. Para melhor compreensão da distribuição das estatísticas descritivas foram definidos pontos de corte para interpretação dos níveis de satisfação conjugal e dos traços de personalidade. Isso foi feito com base no

escalonamento de cada instrumento, considerando os pontos mínimo e máximo. Para a Escala de Qualidade Conjugal -EQC (Anexo 3), que variou de 1 a 6 pontos, se obteve as seguintes faixas de classificação: 1 a 2,67 – BAIXO , 2,67 a 4,34 –MEDIO e 4,34 a 6 – ALTO ; para o Inventário dos Cinco Grande Fatores de Personalidade (Anexo 4), que variou de 1 a 5 pontos, se obteve as seguintes faixas de classificação: 1 a 2,35 – BAIXO, 2,35 a 3,66 – MEDIO e 3,66 a 5 – ALTO.

## Resultados

As Tabelas 1, 2 e 3 assim como a Figura 1, apresentadas a seguir, têm por objetivo caracterizar a amostra coletada para este projeto.

A Tabela 1 apresenta os dados sociodemográficos da amostra, abrangendo informações sobre a idade dos participantes, o sexo, o estado em que moram, o nível de escolaridade, a ocupação remunerada, a carga horária diária de trabalho, a faixa de remuneração mensal em salários mínimos e a religião declarada. Essas variáveis permitem uma caracterização detalhada do perfil dos casais participantes do estudo.

### Tabela 1

#### *Dados Sociodemográficos da Amostra*

Casal	Idade	Sexo	Estado	Escolaridade	Ocupação Remunerada	Horas/dia	Remuneração	Religião
1	27	F	DF	Superior	Sou auxiliar administrativo e financeiro	8 ou mais	2 a 4 SM	Cristã (Adventista)
1	26	M	DF	Superior	Tec. Automação	8	2 a 4 SM	Cristão (Adventista)
2	36	F	DF	Pós	Servidora pública	8	Acima de 4 SM	Católica
2	34	M	DF	Pós	Bancário	7	Acima de 4 SM	Nenhuma
3	22	F	GO	Médio	Assistente de telemarketing	8	Acima de 4 SM	Evangélica
3	25	M	GO	Médio	Consultor de vendas	6	2 a 4 SM	Cristão protestante
4	37	M	DF	Médio	Motorista	8 a 12	Acima de 4 SM	Evangélica
4	35	F	DF	Superior	Analista de Sistemas	8	Acima de 4 SM	Cristianismo
5	30	M	DF	Superior	Pastor/Ministro Religioso	8 a 10	Acima de 4 SM	Cristianismo
5	30	F	DF	Superior	Empreendedora do ramo alimentício	8	Acima de 4 SM	Cristã

Casal	Idade	Sexo	Estado	Escolaridade	Ocupação Remunerada	Horas/dia	Remuneração	Religião
6	25	M	Exterior	Médio	Militar	8	Acima de 4 SM	Nenhuma
6	36	F	Exterior	Pós	Nenhum	0	Acima de 4 SM	Cristã
7	39	M	Exterior	Pós	Engenheiro	8	Acima de 4 SM	Nenhuma
7	35	F	Exterior	Pós	Program Director em uma academia de Jiu Jitsu	10	Acima de 4 SM	Nenhuma
8	31	M	DF	Pós	Personal trainer	8	Acima de 4 SM	Doutrina espírita Vale do Amanhecer
8	28	F	DF	Pós	Sou pesquisadora na Embrapa	7	Acima de 4 SM	Doutrina espírita vale do amanhecer
9	23	M	SP	Superior	Professor de educação física	10	Acima de 4 SM	Cristã
9	29	F	SP	Médio	Vendedora de serviços contábeis	8	Acima de 4 SM	Cristã
10	29	F	DF	Pós	Fisioterapeuta	9	Acima de 4 SM	Espiritismo
10	32	M	DF	Superior	Personal Trainer \ empresário	7	Acima de 4 SM	Nenhuma
11	27	F	SP	Superior	Sou assessora de imprensa	8	2 a 4 SM	Cristianismo
11	27	M	SP	Superior	Ministro Religioso	8	Acima de 4 SM	Cristianismo

*Legenda F=Feminino;M=Masculino; DF=Distrito Federal;GO=Goiás;SP=São Paulo;SM=Salários Mínimos*

A Tabela 2 apresenta os dados sociodemográficos agrupados da amostra, com informações sobre a faixa etária dos participantes, o sexo, a distribuição geográfica, os níveis de escolaridade alcançados, a situação de trabalho remunerado, a faixa de renda mensal em salários mínimos e as religiões declaradas pelos participantes. Esses dados fornecem uma visão consolidada do perfil sociodemográfico dos casais.

**Tabela 2**

*Dados Sociodemográficos Agrupados*

Idade	Sexo		Estado			Escolaridade			Trabalho Remunerado		Renda		Religião			
	F	M	DF	SP	GO	Exterior	Médio	Superior	Pós	Sim	Não	2 a 4 SM	> 4 SM	Cristã	Espírita	Nenhuma
22 a 39	11	11	12	4	2	4	5	6	8	21	1	4	18	14	3	5

*Legenda F=Feminino; M=Masculino; DF=Distrito Federal; GO=Goiás; SP=São Paulo; SM=Salários Mínimos*

A Tabela 3 apresenta os dados dos relacionamentos dos casais participantes, organizados de acordo com a situação conjugal, o tempo total que se conhecem, o tempo de namoro, o período que vivem juntos, a ocorrência de casamentos anteriores e a presença de filhos prévios ao relacionamento atual. Essas informações proporcionam uma visão abrangente sobre as características dos relacionamentos e o histórico conjugal dos participantes.

**Tabela 3***Dados dos relacionamentos*

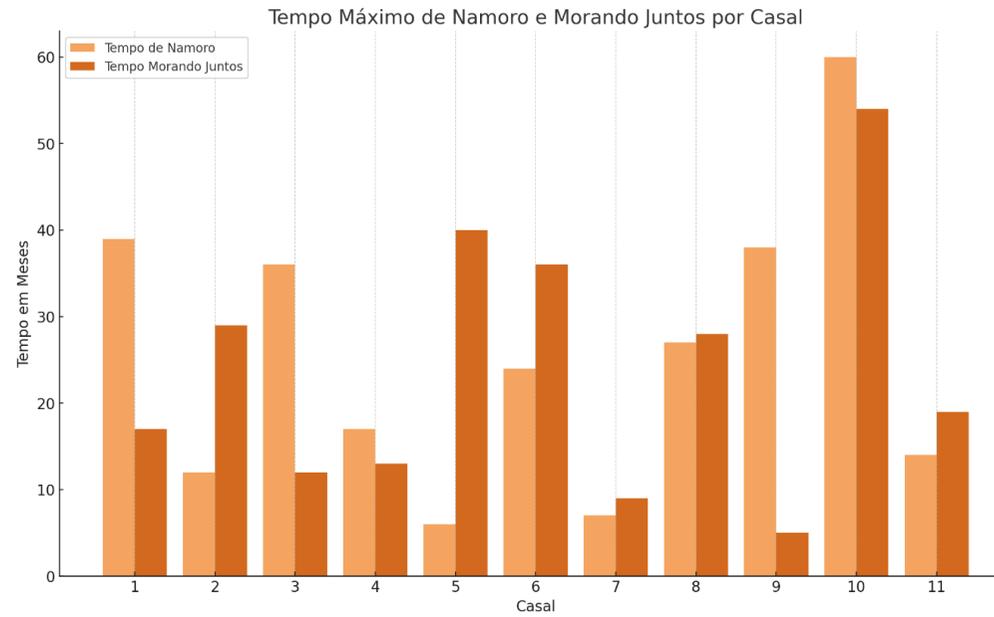
Casal	Situação Conjugal	Tempo se conhecem	Tempo namoro	Tempo morando juntos	Foi casado?	Filhos antes?
1	casado(a) oficialmente	4 anos e 11 meses	3 anos e 3 meses	1 ano e 5 meses	Não	Não
1	casado(a) oficialmente	4 anos e 10 meses	3 anos e 3 meses	1 ano 5 meses	Não	Não
2	morando junto/união estável	3 anos e 7 meses	1 ano	2 anos e 5 meses	Não	Não
2	morando junto/união estável	3 anos e 7 meses	1 ano	2 anos e 5 meses	Não	Não
3	casado(a) oficialmente	5 anos	3 anos	1 ano 1	Não	Não
3	casado(a) oficialmente	5 anos	3 anos	1 ano e 14 dias	Não	Não
4	casado(a) oficialmente	2 anos e 6 meses	1 ano e 5 meses	1 anos e 1 mês	Sim	1 filho 13 anos
4	casado(a) oficialmente	2 anos e 6 meses	1 ano e 5 meses	1 ano e 1 mês	Não	Não
5	casado(a) oficialmente	6 anos e 6 meses	6 meses	3 anos e 4 meses	Não	Não
5	casado(a) oficialmente	6 anos e 6 meses	6 meses	3 anos e 4 meses	Não	Não
6	casado(a) oficialmente	5 anos	2 anos	3 anos	Não	Não
6	casado(a) oficialmente	5 anos e 2 meses	2 anos	3 anos	Não	Não
7	morando junto/união estável	1 ano e 4 meses	7 meses	9 meses	Sim	Não
7	morando junto/união estável	1 ano e 4 meses	7 meses	9 meses	Não	Não
8	morando junto/união estável	4 anos e 7 meses	2 anos e 3 meses	2 anos e 4 meses	Não	Não
8	morando junto/união estável	4 anos e 7 meses	2 anos e 3 meses	2 anos e 4 meses	Não	Não
9	casado(a) oficialmente	5 anos e 7 meses	3 anos e 2 meses	5 Meses	Não	Não

Casal	Situação Conjugal	Tempo se conhecem	Tempo namoro	Tempo morando juntos	Foi casado?	Filhos antes?
9	casado(a) oficialmente	5 anos e 7 meses	3 anos e 2 meses	5 meses	Não	Não
10	morando junto/união estável	5 anos	5 anos	4 anos e 6 meses	Não	Não
10	morando junto/união estável	6 anos	4 anos e 11 meses	4 anos e 8 meses	Não	Não
11	casado(a) oficialmente	5 anos	1 ano e 2 meses	1 ano e 7 meses	Não	Não
11	casado(a) oficialmente	5 anos	1 ano e 2 meses	1 ano e 7 meses	Não	Não

A Figura 1 apresenta o tempo total de namoro e o período de convivência dos casais. No gráfico, as informações são organizadas por casal. Para os casos em que os parceiros declararam tempos diferentes sobre a duração do relacionamento, foi considerado o maior tempo informado para inclusão no gráfico.

**Figura 1**

*Gráfico de Barras contendo o tempo de relacionamento de cada casal*



Com base nos objetivos do projeto, inicialmente foram realizadas as análises descritivas da amostra para cada um dos instrumentos. A Tabela 4 apresenta as pontuações mínimas e máximas, assim como os valores das médias e desvios padrão do construto de qualidade conjugal.

**Tabela 4**

*Estatística Descritiva dos Fatores de Qualidade Conjugal*

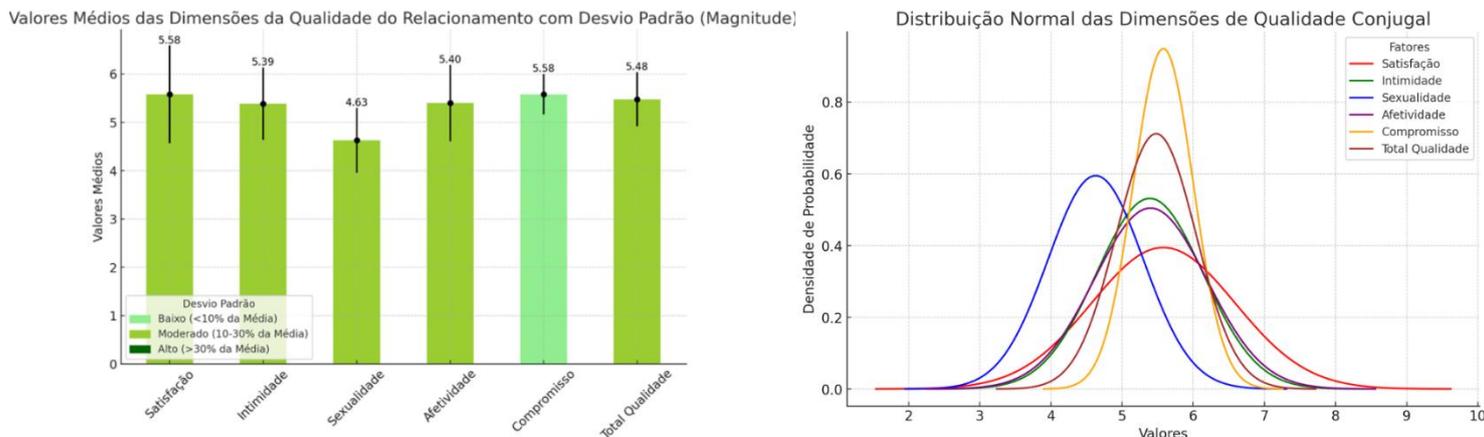
Fatores	Min	Max	M	DP
Satisfação	2,00	6,00	5,58	1,01
Intimidade	3,40	6,00	5,39	0,75
Sexualidade	2,00	5,14	4,63	0,67
Afetividade	2,33	6,00	5,40	0,79
Compromisso	4,57	6,00	5,58	0,42
Total Qualidade	3,48	5,96	5,48	0,56

*Legenda.* Min = Pontuação mínima; Max = Pontuação máxima; M = Média; DP = Desvio Padrão

A Figura 2 apresenta os mesmos dados da tabela com dimensões da qualidade em formato gráfico. O gráfico de barras exhibe as médias e os desvios padrão de cada fator de qualidade conjugal, enquanto o gráfico de distribuição normal ilustra as curvas que representam a distribuição dos dados em cada dimensão.

**Figura 2**

*Gráfico de Barras com as médias e a distribuição normal das dimensões de qualidade*



Em média, os participantes da amostra apresentaram valores altos para todas as dimensões da qualidade conjugal. O fator com a menor média foi o da dimensão sexualidade, enquanto os fatores de satisfação e compromisso apresentaram as maiores médias, ambas com o mesmo valor. Em relação à variabilidade dos valores, o menor desvio padrão foi observado na dimensão compromisso.

A Tabela 5 apresenta as pontuações mínimas e máximas, assim como os valores das médias e desvios padrão do construto de traços de personalidade.

**Tabela 5**

*Estatística Descritiva dos Traços de Personalidade*

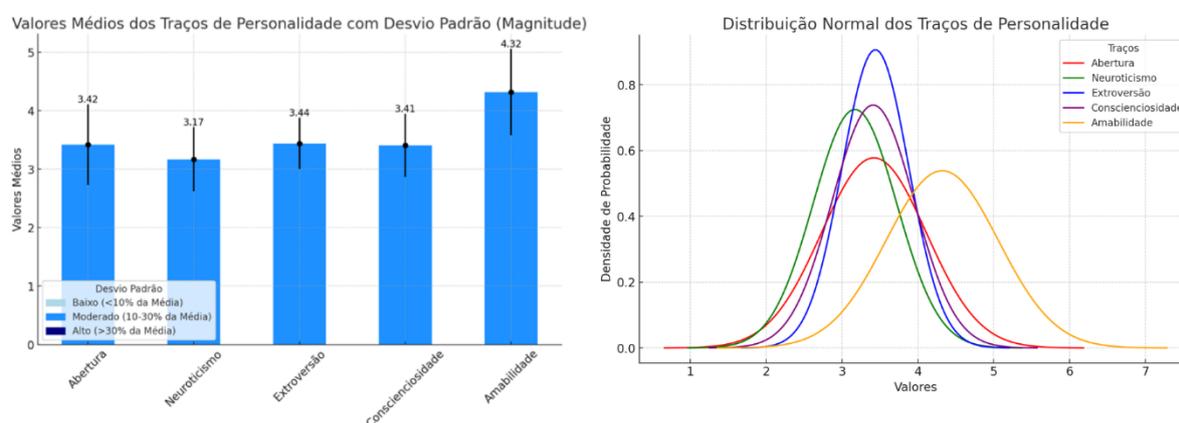
Traços	Min	Máx	M	DP
Abertura	1,44	4,56	3,42	0,69
Neuroticismo	1,83	4,50	3,17	0,55
Extroversão	2,63	4,13	3,44	0,44
Conscienciosidade	2,00	4,50	3,41	0,54
Amabilidade	2,33	5,00	4,32	0,74

*Legenda.* Min = Pontuação mínima; Max = Pontuação máxima; M = Média; DP = Desvio Padrão

A Figura 3 apresenta os dados da tabela com traços de personalidade em formato gráfico. O gráfico de barras exhibe as médias e os desvios padrão de cada fator de qualidade conjugal, enquanto o gráfico de distribuição normal ilustra as curvas que representam a distribuição dos dados em cada dimensão.

**Figura 3**

*Gráfico de Barras com as médias e a distribuição normal dos traços de personalidade*



Em média, os participantes da amostra apresentaram valores altos para a amabilidade e valores médios para os demais traços de personalidade. O desvio padrão para todos os traços da amostra foram considerados moderados.

Para atender aos objetivos do projeto e avaliar as hipóteses, foi calculada a correlação Tau de Kendall ( $\tau$ ) entre a satisfação conjugal e os traços de personalidade de todos os participantes. A Tabela 6 apresenta os resultados da análise de correlação Tau-b de Kendall entre os traços de personalidade e as dimensões da qualidade conjugal. Os valores indicam a força e a direção das associações entre as variáveis, com destaque para as correlações estatisticamente significativas (em negrito) ao nível de  $*p < 0,05$ , evidenciando relações relevantes entre traços de personalidade e aspectos da qualidade conjugal.

**Tabela 6***Análise de correlação Tau b de Kendall entre as variáveis*

	Abertura	Neuroticismo	Extroversão	Conscienciosidade	Amabilidade
Satisfação	0,34	0,19	0,20	-0,09	0,22
Intimidade	0,29	0,05	0,09	-0,08	0,23
Sexualidade	0,10	-0,09	0,04	0,06	<b>0,43*</b>
Afetividade	0,10	-0,09	0,04	0,06	<b>0,43*</b>
Compromisso	0,28	0,11	0,09	-0,09	<b>0,41*</b>
Qualidade Total	<b>0,33*</b>	0,06	0,12	-0,06	0,23

*Legenda.**Nota.* Índices de correlação em negrito estatisticamente significativas em nível  $*p < 0,05$ .

Os dados apresentados na tabela 6 indicam que a correlação entre o fator de abertura e as dimensões de satisfação e qualidade total é classificada como positiva e moderada. Isso sugere que uma maior abertura à experiência está associada a uma maior satisfação no relacionamento e a uma maior qualidade total. Além disso, a correlação entre o fator de abertura e qualidade total é estatisticamente significativa. Para as demais dimensões da qualidade, a correlação com o fator de abertura foi classificada como trivial ou pequena.

A correlação entre o fator de amabilidade e as dimensões de satisfação sexual, afetividade e compromisso foi classificada como positiva, moderada e estatisticamente significativa. Esse dado indica que uma maior amabilidade está associada a uma maior satisfação sexual, afetividade e compromisso. As correlações entre os fatores de neuroticismo, extroversão e conscienciosidade com as dimensões da qualidade foram classificadas como pequenas ou triviais. Não foram identificadas correlações de magnitude alta.

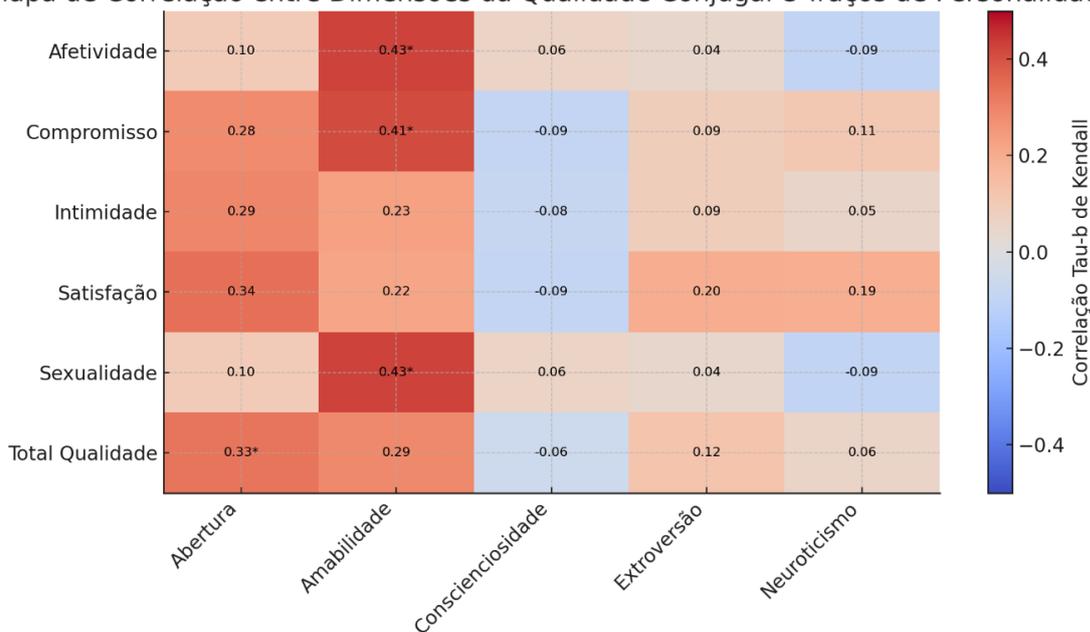
A Figura 4 apresenta graficamente os resultados da análise de correlação Tau de Kendall ( $\tau$ ). Os tons de rosa a vermelho representam correlações positivas, enquanto os tons

de azul indicam correlações negativas. Quanto mais intenso for o tom em uma célula, maior será o valor da correlação.

#### Figura 4

Gráfico com valores de correlação Tau b de Kendall( $\tau$ ) entre as variáveis

Mapa de Correlação entre Dimensões da Qualidade Conjugal e Traços de Personalidade



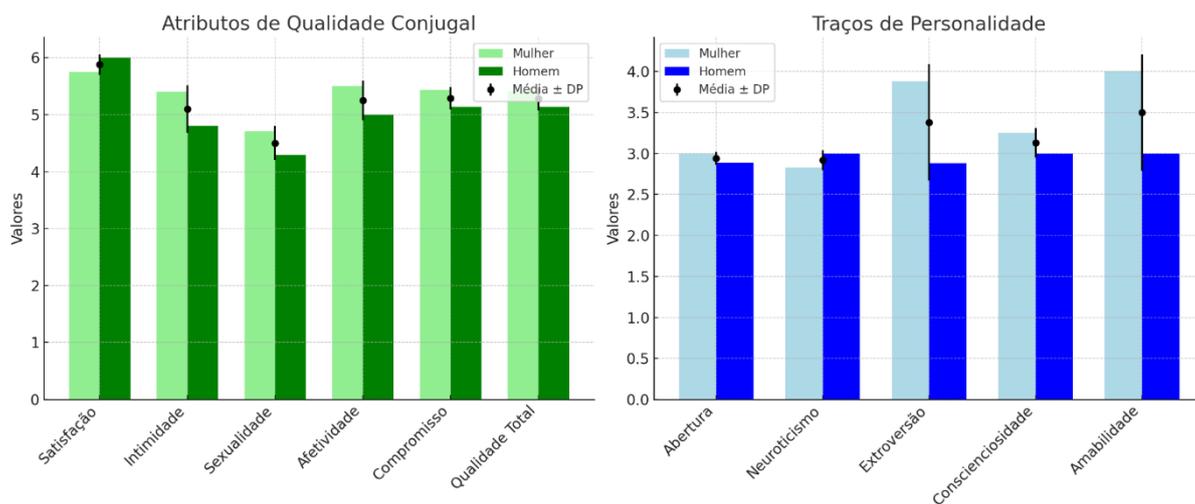
Para levantar a qualidade da satisfação conjugal e o funcionamento da personalidade de cada casal, foram realizadas análises descritivas individualizadas. As Tabelas 7 a 18 apresentam as pontuações para o homem e para a mulher, assim como os valores das médias e desvios padrão dos dois construtos investigados neste estudo.

Com o intuito de preservar a privacidade dos participantes, não há identificação dos casais associados aos dados apresentados, e as tabelas foram organizadas em ordem aleatória. Além dos dados nas tabelas, as Figuras 6 a 17 exibem os resultados dos casais de forma gráfica. Essas figuras apresentam as dimensões de qualidade conjugal e os traços de personalidade do homem e da mulher em gráficos de barras, representando os valores para cada um. Os gráficos também incluem um ponto indicando a média e a representação do desvio padrão.

**Tabela 7***Estatísticas Descritivas Casal - A*

	Mulher	Homem	Média	Desvio Padrão
Satisfação	5,75(A)	6,00 (A)	5,88	0,18
Intimidade	5,40 (A)	4,80 (A)	5,10	0,42
Sexualidade	4,71 (A)	4,29 (M)	4,50	0,30
Afetividade	5,50 (A)	5,00 (A)	5,25	0,35
Compromisso	5,43 (A)	5,14 (A)	5,29	0,20
Total Qualidade	5,41 (A)	5,14 (A)	5,28	0,20
Abertura	3,00 (M)	2,89 (M)	2,94	0,08
Neuroticismo	2,83 (M)	3,00 (M)	2,92	0,12
Extroversão	3,88 (A)	2,88 (M)	3,38	0,71
Conscienciosidade	3,25 (M)	3,00 (M)	3,13	0,18
Amabilidade	4,00 (A)	3,00 (M)	3,50	0,71

*Legenda A=Alto; M=Médio; B=Baixo*

**Figura 5***Gráfico de barras com as estatísticas descritivas do Casal A*

O casal A apresenta uma dinâmica conjugal positiva, com ambos os parceiros relatando níveis altos de satisfação, afetividade, compromisso e intimidade. No que diz

espeito à sexualidade, a percepção de ambos foi semelhante; contudo, a avaliação do homem ficou um pouco abaixo, sendo classificada como média, enquanto todos os demais fatores foram classificados como altos. A intimidade foi o fator de maior variação entre o homem e a mulher. Observa-se uma alta amabilidade e extroversão na mulher, enquanto ambos os cônjuges apresentam traços moderados de neuroticismo, abertura e conscienciosidade.

### **Tabela 8**

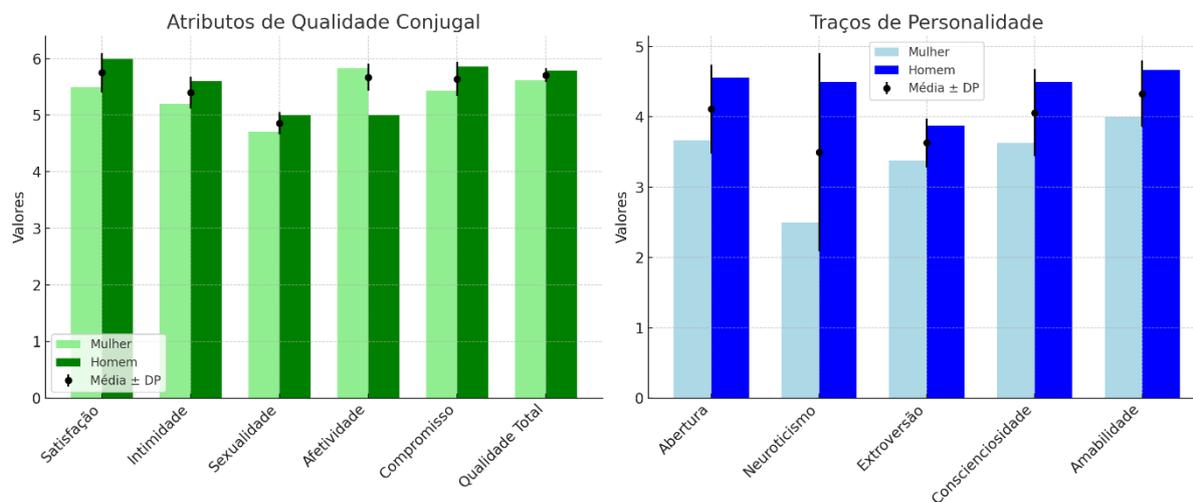
#### *Estatísticas Descritivas Casal - B*

	Mulher	Homem	Média	Desvio Padrão
Satisfação	5,50 (A)	6,00 (A)	5,75	0,35
Intimidade	5,2 (A)	5,6 (A)	5,40	0,28
Sexualidade	4,71 (A)	5,00 (A)	4,86	0,20
Afetividade	5,83 (A)	5,00 (A)	5,67	0,24
Compromisso	5,43 (A)	5,86 (A)	5,64	0,30
Total Qualidade	5,62 (A)	5,79 (A)	5,71	0,12
Abertura	3,67 (A)	4,56 (A)	4,11	0,63
Neuroticismo	2,50 (M)	4,50 (A)	3,50	1,41
Extroversão	3,38 (M)	3,88(A)	3,63	0,35
Conscienciosidade	3,63 (M)	4,50 (A)	4,06	0,62
Amabilidade	4,00 (A)	4,67 (A)	4,33	0,47

*Legenda A=Alto; M=Médio; B=Baixo*

**Figura 6**

*Gráfico de barras com as estatísticas descritivas do Casal B*

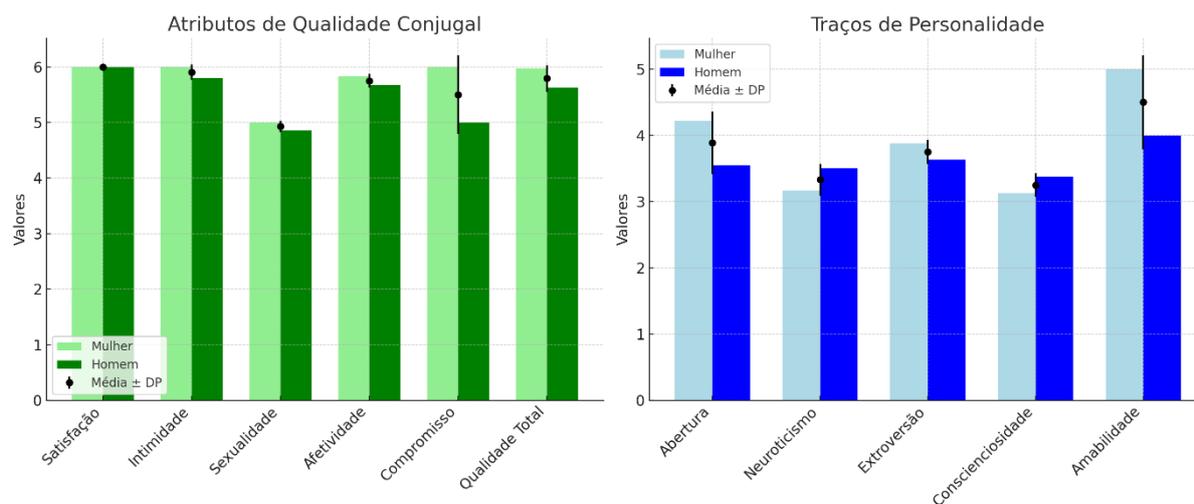


O casal B igualmente apresenta uma dinâmica conjugal positiva, com ambos os parceiros relatando altos níveis dos atributos de qualidade. A percepção de cada parceiro sobre esses atributos é bastante semelhante. Em relação aos traços de personalidade, a amabilidade é o fator mais destacado em ambos, seguida pela abertura. Em todos os fatores, os traços mostraram-se mais elevados no homem, com uma diferença mais acentuada no neuroticismo.

**Tabela 9***Estatísticas Descritivas Casal - C*

	Mulher	Homem	Média	Desvio Padrão
Satisfação	6,00 (A)	6,00 (A)	6,00	0,00
Intimidade	6,00 (A)	5,80 (A)	5,90	0,14
Sexualidade	5,00 (A)	4,86 (A)	4,93	0,10
Afetividade	5,83 (A)	5,67 (A)	5,75	0,12
Compromisso	6,00 (A)	5,00 (A)	5,50	0,71
Total Qualidade	5,97 (A)	5,62 (A)	5,79	0,24
Abertura	4,22 (A)	3,55 (M)	3,89	0,47
Neuroticismo	3,17 (M)	3,50 (M)	3,33	0,24
Extroversão	3,88 (A)	3,63 (M)	3,75	0,18
Conscienciosidade	3,13 (M)	3,38 (M)	3,25	0,18
Amabilidade	5,00 (A)	4,00 (A)	4,50	0,71

*Legenda A=Alto; M=Médio; B=Baixo*

**Figura 7***Gráfico de barras com as estatísticas descritivas do Casal C*

O casal C demonstra uma dinâmica conjugal altamente positiva, com ambos os parceiros relatando a satisfação no nível máximo. A intimidade, afetividade e compromisso também se mostram altos, embora haja uma diferença mais significativa na percepção de compromisso entre os parceiros.

Ambos apresentam alta amabilidade, enquanto o neuroticismo e a conscienciosidade aparecem como moderados. A abertura e a extroversão estão em níveis altos para a mulher e em níveis moderados para o homem, embora os valores sejam próximos. Observa-se que a mulher apresenta maior abertura, extroversão e amabilidade em comparação ao homem, enquanto ele exibe um pouco mais de neuroticismo e conscienciosidade.

**Tabela 10**

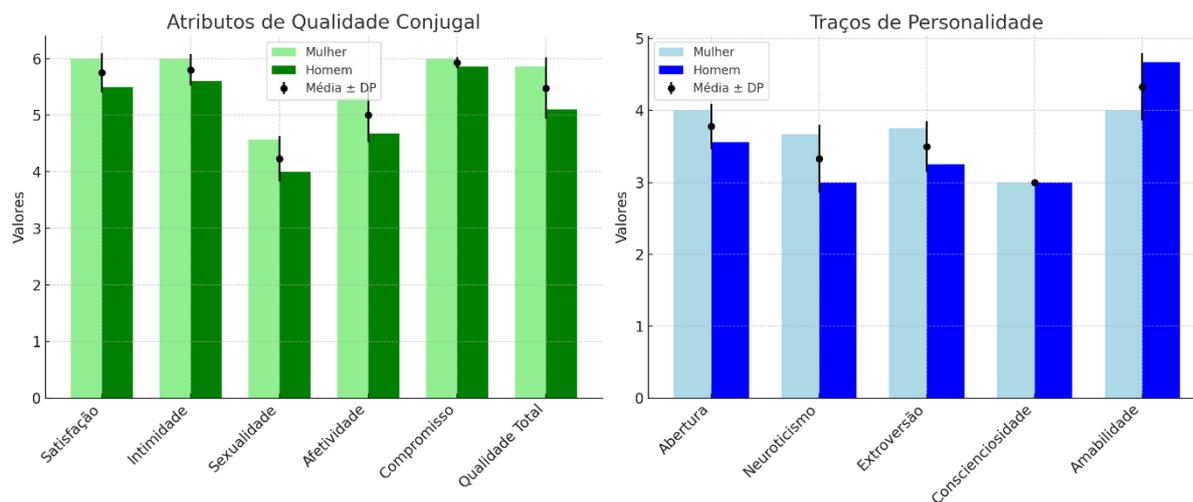
*Estatísticas Descritivas Casal - D*

	Mulher	Homem	Média	Desvio Padrão
Satisfação	6,00 (A)	5,50 (A)	5,75	0,35
Intimidade	6,00 (A)	5,60 (A)	5,80	0,28
Sexualidade	4,57 (A)	4,00 (M)	4,23	0,40
Afetividade	5,33 (A)	4,67 (A)	5,00	0,47
Compromisso	6,00 (A)	5,86 (A)	5,93	0,10
Total Qualidade	5,86 (A)	5,10 (A)	5,48	0,54
Abertura	4,00 (A)	3,56 (M)	3,78	0,31
Neuroticismo	3,67 (A)	3,00 (M)	3,33	0,47
Extroversão	3,75 (A)	3,25 (M)	3,50	0,35
Conscienciosidade	3,00 (M)	3,00 (M)	3,00	0,00
Amabilidade	4,00 (A)	4,67 (A)	4,33	0,47

*Legenda A=Alto; M=Médio; B=Baixo*

**Figura 8**

*Gráfico de barras com as estatísticas descritivas do Casal D*

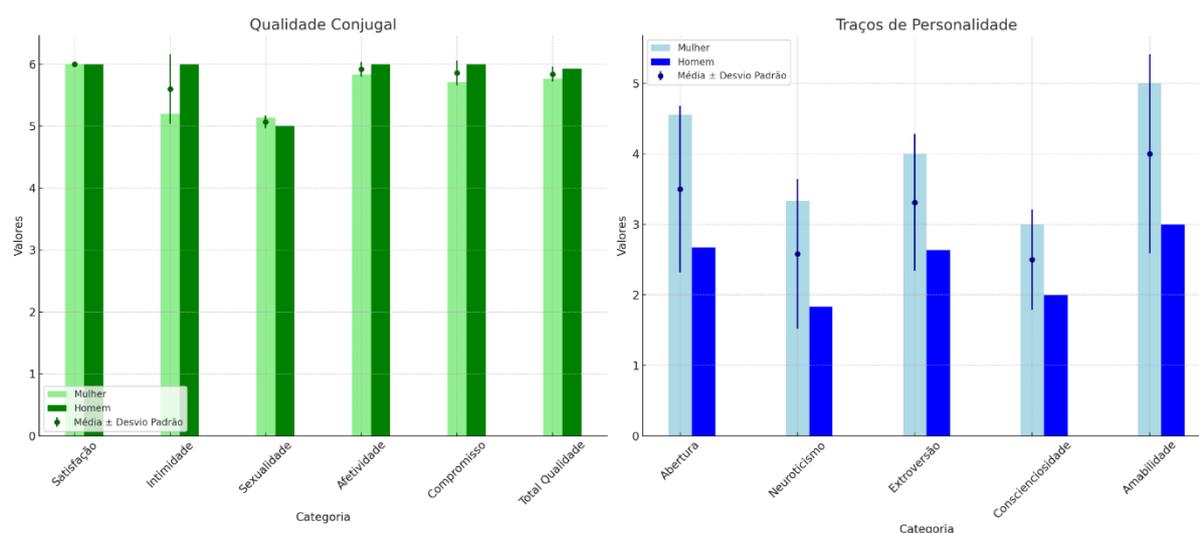


O casal D exibe uma dinâmica conjugal positiva, com altos níveis de satisfação, intimidade, afetividade e compromisso. Observa-se uma leve discrepância na afetividade e sexualidade, classificadas como moderadas para o homem e altas para a mulher. A amabilidade é elevada em ambos, com a mulher apresentando um valor um pouco superior. A conscienciosidade mostra-se moderada e igual para ambos os parceiros. Quanto aos fatores de abertura, extroversão e neuroticismo, esses aparecem como altos para a mulher e moderados para o homem.

**Tabela 11***Estatísticas Descritivas Casal - E*

	Mulher	Homem	Média	Desvio Padrão
Satisfação	6,00 (A)	6,00 (A)	6,00	0,00
Intimidade	5,2 (A)	6,0 (A)	5,60	0,56
Sexualidade	5,14 (A)	5,00 (A)	5,07	0,10
Afetividade	5,83 (A)	6,00 (A)	5,92	0,12
Compromisso	5,71 (A)	6,00 (A)	5,86	0,20
Total Qualidade	5,76 (A)	5,93 (A)	5,84	0,12
Abertura	4,55 (A)	2,67 (M)	3,50	1,18
Neuroticismo	3,33 (M)	1,83 (B)	2,58	1,06
Extroversão	4,00 (A)	2,63 (M)	3,31	0,97
Conscienciosidade	3,00 (M)	2,00 (B)	2,50	0,71
Amabilidade	5,00 (A)	3,00 (M)	4,00	1,41

*Legenda A=Alto; M=Médio; B=Baixo*

**Figura 9***Gráfico de barras com as estatísticas descritivas do Casal E*

O casal E apresenta uma excelente qualidade conjugal, com ambos os parceiros relatando níveis máximos ou muito altos de satisfação, afetividade e compromisso, embora

haja uma pequena variação na intimidade. A sexualidade é o fator com o menor valor entre as dimensões da qualidade conjugal, mas ainda classificada como alta. Em relação aos traços de personalidade, o casal apresenta uma diferença mais acentuada entre eles em todos os traços. A mulher demonstra alta abertura, extroversão e amabilidade, enquanto o homem apresenta níveis moderados nesses traços. O neuroticismo e a conscienciosidade são moderados na mulher e baixos no homem.

### **Tabela 12**

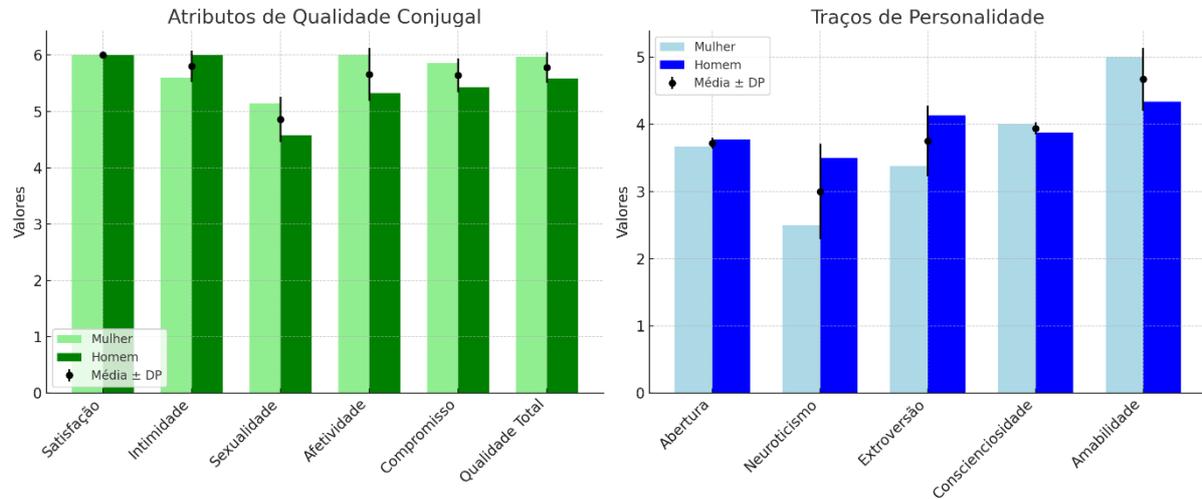
#### *Estatísticas Descritivas Casal - F*

	Mulher	Homem	Média	Desvio Padrão
Satisfação	6,0 (A)	6,0 (A)	6,00	0,00
Intimidade	5,6 (A)	6,0 (A)	5,80	0,28
Sexualidade	5,14 (A)	4,57 (A)	4,86	0,40
Afetividade	6,00 (A)	5,33 (A)	5,66	0,47
Compromisso	5,86 (A)	5,43 (A)	5,64	0,30
Total Qualidade	5,97 (A)	5,59 (A)	5,78	0,27
Abertura	3,67 (A)	3,78 (A)	3,72	0,08
Neuroticismo	2,50 (M)	3,50 (M)	3,00	0,71
Extroversão	3,38 (M)	4,13 (A)	3,75	0,53
Conscienciosidade	4,00 (A)	3,88 (A)	3,94	0,09
Amabilidade	5,00 (A)	4,34 (A)	4,67	0,47

*Legenda A=Alto; M=Médio; B=Baixo*

**Figura 10**

*Gráfico de barras com as estatísticas descritivas do Casal F*

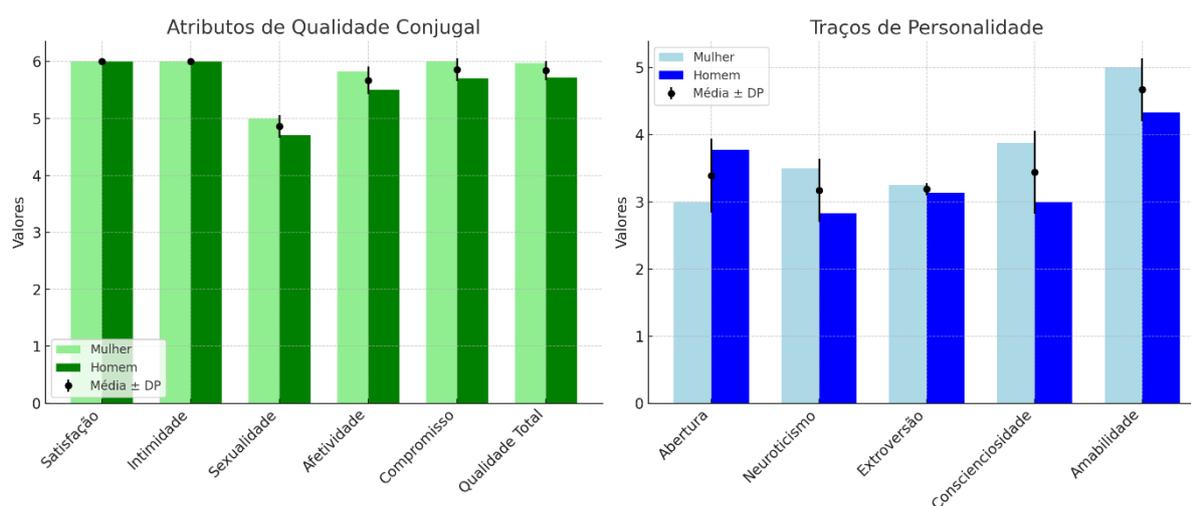


O casal F demonstra uma dinâmica conjugal muito positiva, com ambos os parceiros relatando níveis altos em todos os fatores, incluindo níveis máximos de satisfação para ambos, além de afetividade e intimidade para um dos parceiros. Esses fatores apresentam leves variações entre os parceiros, sendo a maior no fator de intimidade. Ambos possuem amabilidade, conscienciosidade e abertura elevadas, além de níveis moderados de neuroticismo. Os fatores de neuroticismo, extroversão e amabilidade foram os que apresentaram maior diferença entre o casal: o homem apresentou maior neuroticismo e extroversão, enquanto a mulher teve uma maior pontuação em amabilidade.

**Tabela 13***Estatísticas Descritivas Casal - G*

	Mulher	Homem	Média	Desvio Padrão
Satisfação	6,00 (A)	6,00 (A)	6,00	0,00
Intimidade	6,0 (A)	6,0 (A)	6,000	0,00
Sexualidade	5,00 (A)	4,71 (A)	4,86	0,20
Afetividade	5,83 (A)	5,50 (A)	5,67	0,24
Compromisso	6,00 (A)	5,71 (A)	5,86	0,20
Total Qualidade	5,97 (A)	5,72 (A)	5,84	0,17
Abertura	3,00 (M)	3,78 (A)	3,39	0,55
Neuroticismo	3,50 (M)	2,83 (M)	3,17	0,47
Extroversão	3,25 (M)	3,13 (M)	3,19	0,09
Conscienciosidade	3,88 (A)	3,00 (M)	3,44	0,62
Amabilidade	5,00 (A)	4,33 (A)	4,67	0,47

*Legenda A=Alto; M=Médio; B=Baixo*

**Figura 11***Gráfico de barras com as estatísticas descritivas do Casal G*

Este casal apresenta uma qualidade conjugal muito alta, com ambos os parceiros relatando níveis máximos de satisfação e intimidade. A sexualidade e a afetividade são

elevadas, apesar de uma pequena diferença entre eles, assim como o compromisso, que também se destaca. A mulher apresenta uma amabilidade elevada, e ambos os parceiros demonstram níveis moderados de neuroticismo e extroversão. A conscienciosidade é moderada para o homem e mais alta para a mulher. A abertura, por sua vez, é alta para o homem e moderada para a mulher, sendo este o único traço em que o homem apresenta um valor superior ao da mulher.

**Tabela 14**

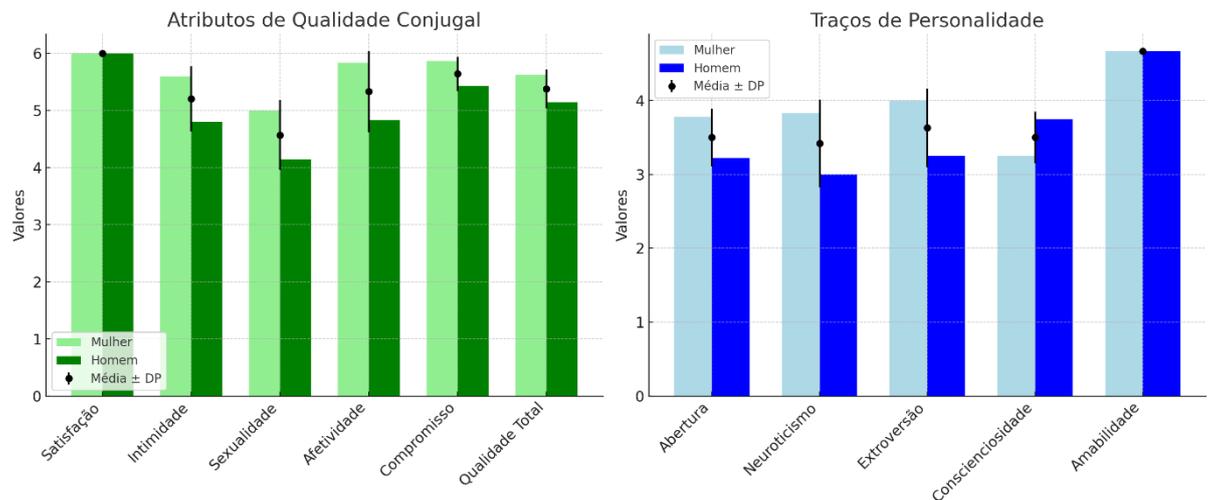
*Estatísticas Descritivas Casal - H*

	Mulher	Homem	Média	Desvio Padrão
Satisfação	6,00 (A)	6,00 (A)	6,00	0,00
Intimidade	5,6 (A)	4,8 (A)	5,20	0,57
Sexualidade	5,00 (A)	4,14 (M)	4,57	0,61
Afetividade	5,83 (A)	4,83 (A)	5,33	0,71
Compromisso	5,86 (A)	5,43 (A)	5,64	0,30
Total Qualidade	5,62 (A)	5,14 (A)	5,38	0,34
Abertura	3,78 (A)	3,22 (M)	3,50	0,39
Neuroticismo	3,83 (A)	3,00 (M)	3,42	0,59
Extroversão	4,00 (A)	3,25 (M)	3,63	0,53
Conscienciosidade	3,25 (M)	3,75 (A)	3,50	0,35
Amabilidade	4,67 (A)	4,67 (A)	4,67	0,00

*Legenda A=Alto; M=Médio; B=Baixo*

**Figura 12**

*Gráfico de barras com as estatísticas descritivas do Casal H*

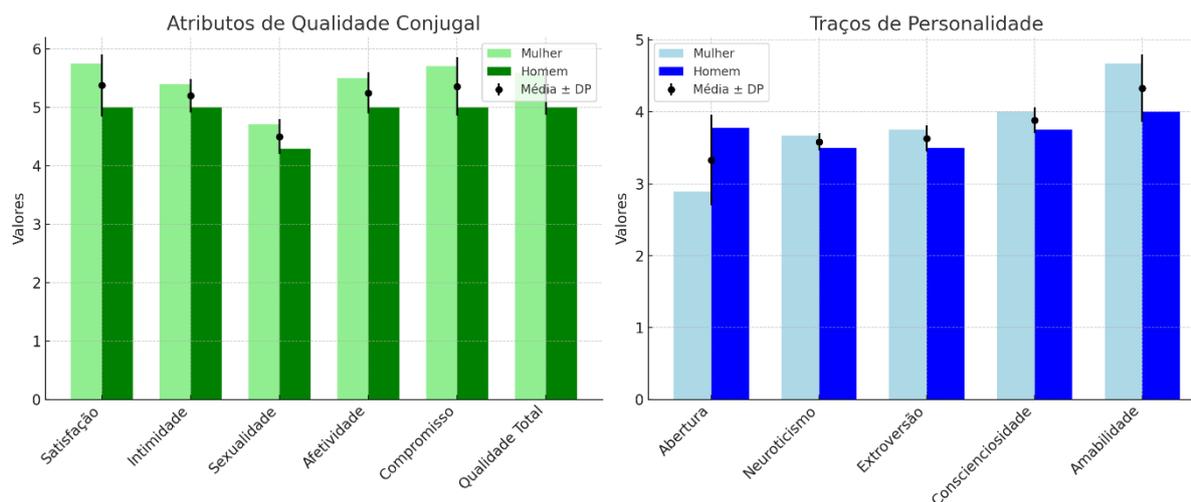


O casal H apresenta uma elevada qualidade conjugal, com ambos os parceiros relatando valor máximo de satisfação. Observa-se uma leve diferença nos níveis de intimidade e afetividade, com a mulher relatando pontuações ligeiramente mais altas. A sexualidade também varia entre os parceiros, sendo alta para a mulher e moderada para o homem. Ambos pontuaram a mesma amabilidade e nível alto e de forma uniforme. A abertura, o neuroticismo e a extroversão são mais altos para a mulher e moderados para o homem. A conscienciosidade, por outro lado, é mais alta para o homem e moderada para a mulher.

**Tabela 15***Estatísticas Descritivas Casal - I*

	Mulher	Homem	Média	Desvio Padrão
Satisfação	5,75 (A)	5,00 (A)	5,38	0,53
Intimidade	5,40 (A)	5,00 (A)	5,20	0,29
Sexualidade	4,71 (A)	4,29 (M)	4,50	0,30
Afetividade	5,50 (A)	5,00 (A)	5,25	0,35
Compromisso	5,71 (A)	5,00 (A)	5,36	0,50
Total Qualidade	5,59 (A)	5,00 (A)	5,29	0,41
Abertura	2,89 (M)	3,78 (A)	3,33	0,63
Neuroticismo	3,67 (A)	3,50 (M)	3,58	0,12
Extroversão	3,75 (A)	3,50 (M)	3,63	0,18
Conscienciosidade	4,00 (A)	3,75 (A)	3,88	0,18
Amabilidade	4,67 (A)	4,00 (A)	4,33	0,47

*Legenda A=Alto; M=Médio; B=Baixo*

**Figura 13***Gráfico de barras com as estatísticas descritivas do Casal I*

O casal I apresenta uma boa qualidade conjugal, com ambos os parceiros relatando altos níveis de satisfação, embora o homem tenha uma pontuação ligeiramente menor. A intimidade, afetividade e compromisso também se mantêm em níveis elevados, com

pequenas variações entre os parceiros. A sexualidade é o fator com o menor valor, sendo alta para a mulher e moderada para o homem. Em relação aos traços de personalidade, a mulher apresenta valores mais altos em quase todos os traços, com exceção da abertura, em que o homem apresenta um valor alto e a mulher, um valor moderado. A amabilidade é o fator que se destaca para ambos, apresentando-se como alta.

**Tabela 16**

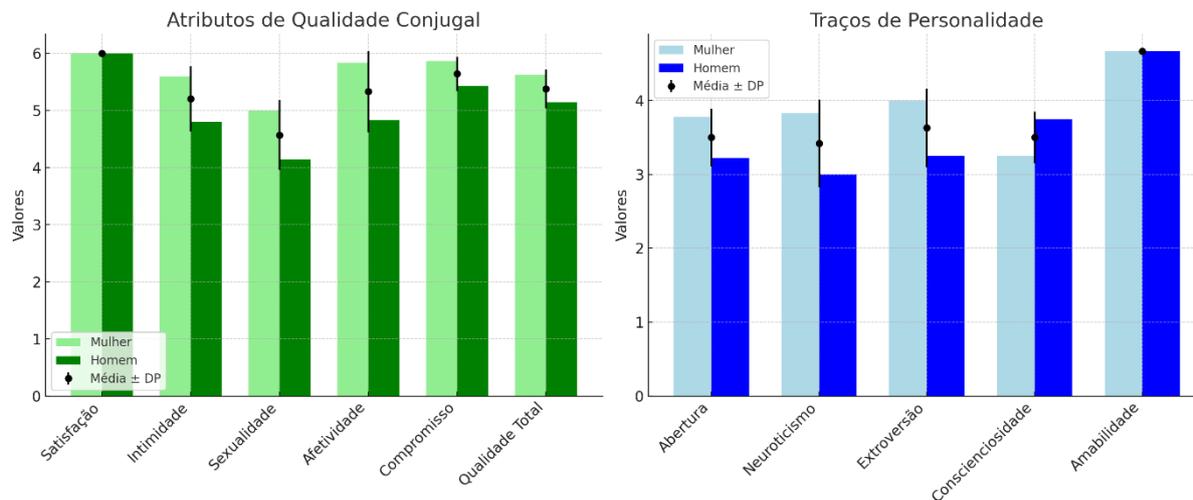
*Estatísticas Descritivas Casal - J*

	Mulher	Homem	Média	Desvio Padrão
Satisfação	6,00 (A)	6,00 (A)	6,00	0,00
Intimidade	6,0 (A)	5,8 (A)	5,90	0,14
Sexualidade	4,86 (A)	5,14 (A)	5,00	0,20
Afetividade	6,00 (A)	5,67 (A)	5,83	0,24
Compromisso	6,00 (A)	5,86 (A)	5,93	0,10
Total Qualidade	5,69 (A)	5,83 (A)	5,76	0,10
Abertura	3,78 (A)	3,33 (M)	3,55	0,31
Neuroticismo	3,17 (M)	3,00 (M)	3,08	0,12
Extroversão	3,38 (M)	3,25 (M)	3,31	0,09
Conscienciosidade	3,88 (A)	2,88 (M)	3,38	0,71
Amabilidade	5,00 (A)	4,67 (A)	4,83	0,24

*Legenda A=Alto; M=Médio; B=Baixo*

**Figura 14**

*Gráfico de barras com as estatísticas descritivas do Casal J*

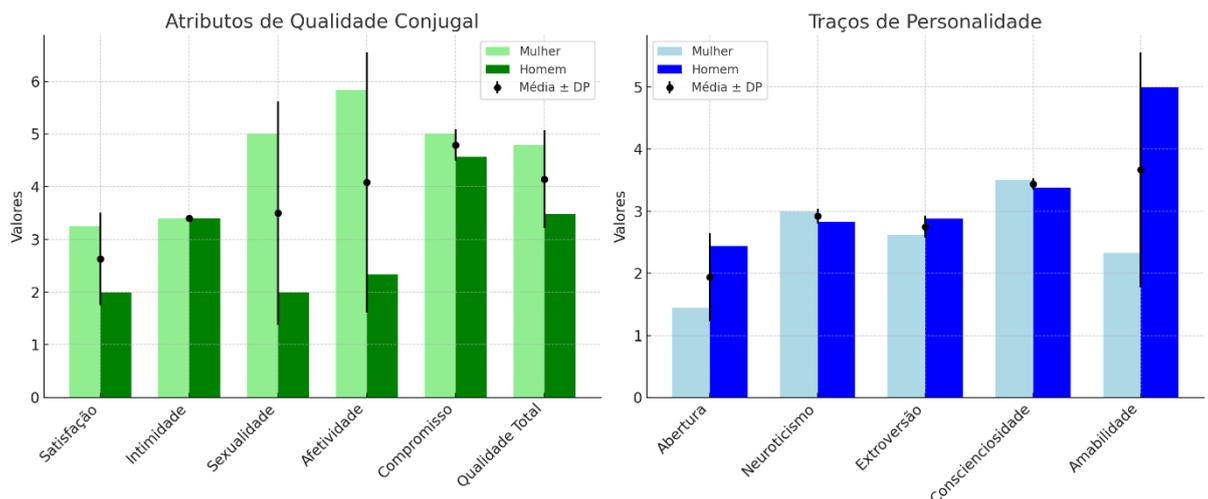


O casal J demonstra uma qualidade conjugal muito alta, com ambos os parceiros relatando níveis máximos de satisfação e níveis muito altos para intimidade, afetividade e compromisso. A sexualidade é o fator mais baixo, embora ainda elevada em ambos, com uma pequena variação entre os parceiros. Em relação aos traços de personalidade, a amabilidade é alta, especialmente na mulher. A conscienciosidade apresenta uma leve variação, sendo mais alta na mulher. Ambos apresentam níveis moderados de neuroticismo e extroversão, enquanto na abertura a mulher obteve um valor mais alto que o homem.

**Tabela 17***Estatísticas Descritivas Casal - K*

	Mulher	Homem	Média	Desvio Padrão
Satisfação	3,25 (M)	2,00 (B)	2,63	0,88
Intimidade	3,40 (M)	3,40 (M)	3,40	0,00
Sexualidade	5,00 (A)	2,00 (B)	3,50	2,12
Afetividade	5,83 (A)	2,33 (B)	4,08	2,47
Compromisso	5,00 (A)	4,57 (A)	4,79	0,30
Total Qualidade	4,79 (A)	3,48 (M)	4,14	0,93
Abertura	1,44 (B)	2,44 (M)	1,94	0,71
Neuroticismo	3,00 (M)	2,83 (M)	2,92	0,12
Extroversão	2,62 (M)	2,88 (M)	2,75	0,18
Conscienciosidade	3,50 (M)	3,38 (M)	3,44	0,09
Amabilidade	2,33 (B)	5,00 (A)	3,67	1,89

*Legenda A=Alto; M=Médio; B=Baixo*

**Figura 14***Gráfico de barras com as estatísticas descritivas do Casal K*

O casal K apresenta uma qualidade conjugal relativamente baixa, com níveis de satisfação e afetividade significativamente diferentes entre os parceiros, sendo a mulher mais

satisfeita que o homem. A intimidade é moderada e uniforme, enquanto a sexualidade e o compromisso apresentam discrepâncias, especialmente na sexualidade, onde há uma diferença marcante entre os parceiros. Quanto aos traços de personalidade, a abertura é baixa para a mulher e média para o homem e a amabilidade varia bastante, sendo alta no homem e baixa na mulher. O neuroticismo e a extroversão são moderados e semelhantes entre os parceiros, enquanto a conscienciosidade é uniforme e moderada, indicando alguns desafios de compatibilidade no relacionamento.

### **Discussão**

A pesquisa realizada permitiu atingir os objetivos estabelecidos. Considerando os resultados apresentados na Tabela 6, os dados suportam a hipótese de que existe uma relação entre traços de personalidade e qualidade conjugal (H1). A análise encontrou uma correlação moderada e estatisticamente significativa entre amabilidade e abertura à experiência com dimensões específicas da qualidade conjugal, como satisfação e compromisso. Essa descoberta alinha-se a estudos como os de Claxton et al. (2012) e Costa & Mosmann (2021), que indicam a relevância dos traços individuais nas dinâmicas conjugais. Nos objetivos específicos de examinar os traços com maior relação na qualidade conjugal e aqueles com relação positiva e negativa, os resultados apontaram a amabilidade como o traço mais relevante na amostra (H4), com uma relação positiva com a qualidade conjugal. A abertura também mostrou uma relação positiva moderada, enquanto nenhum traço apresentou relação negativa significativa.

A hipótese de que níveis mais altos de neuroticismo reduzem a qualidade conjugal (H2) não foi confirmada neste estudo, pois o neuroticismo apresentou correlações pequenas ou triviais com os fatores de qualidade conjugal. Uma possível explicação para essa divergência pode estar no tamanho e nas características da amostra deste estudo, na qual os

níveis de neuroticismo foram predominantemente médios, com apenas quatro participantes apresentando níveis altos. Já o traço de amabilidade, que mostrou maior relevância, foi predominante em níveis altos na amostra. Com relação à hipótese sobre a relação positiva dos traços de conscienciosidade, amabilidade, abertura e extroversão (H3), os dados confirmaram apenas a correlação positiva de amabilidade e abertura, oferecendo suporte parcial para essa hipótese. A hipótese de que a conscienciosidade é o principal fator de relação positiva na qualidade conjugal (H4), conforme os estudos de Sayehmiri et al. (2020), foi refutada, pois a correlação entre conscienciosidade e qualidade conjugal foi baixa e não significativa.

O objetivo secundário de avaliar a qualidade de satisfação e o funcionamento da personalidade em cada casal foi atendido a partir das análises descritivas dos construtos. Mais de 80% dos casais apresentaram uma qualidade conjugal total alta. Em quase todas as dimensões, 80% dos valores foram classificados como altos, exceto o fator de sexualidade, com 77,3%. Considerando que a maioria dos casais da amostra apresentou alta qualidade conjugal, não foi possível agrupar características dos casais com base nos pontos de corte definidos na análise. Apenas um casal apresentou dimensões de qualidade conjugal classificadas como baixas, sendo este o que relatou o maior tempo de relacionamento, incluindo o período de namoro e convivência na mesma casa. Os níveis altos de qualidade conjugal e o nível baixo no casal com mais tempo juntos podem estar relacionados à etapa do ciclo de vida dos casais, que ainda não fizeram a transição para a parentalidade, um período em que a qualidade conjugal tende a diminuir de acordo com as pesquisas de Melo (2022). Sendo assim, a etapa do ciclo de vida e o tamanho da amostra podem ter influenciado a não confirmação de algumas hipóteses.

Embora o estudo tenha identificado correlações significativas e confirmado parcialmente as hipóteses, algumas limitações precisam ser consideradas. Além do tamanho da amostra e das restrições relacionadas à etapa do ciclo de vida dos participantes, este estudo

aborda apenas um dos muitos fatores que influenciam a qualidade conjugal, conforme proposto pelo modelo de Vulnerability-Stress-Adaptation de Karney e Bradbury (1995). A personalidade foi analisada como uma característica pessoal, mas alguns fatores contextuais e adaptativos não foram incluídos. O destaque da amabilidade neste estudo está em consonância com a literatura, que associa esse traço a interações positivas e empáticas, promovendo relações mais harmoniosas (Donnellan et al., 2004; Mallouff et al., 2010). O traço de abertura, por sua vez, parece favorecer uma comunicação mais transparente e menos conflituosa entre os parceiros. O impacto dos traços de amabilidade e abertura na qualidade conjugal pode estar relacionado ao fato de que esses traços facilitam comportamentos interpessoais positivos e estratégias adaptativas no relacionamento. Estudos apontam que a amabilidade, associada a características como bondade, generosidade, empatia e altruísmo, contribui para a capacidade de assumir a perspectiva do cônjuge, promovendo comportamentos que fortalecem a conexão emocional e aumentam a satisfação conjugal (Sayehmiri et al., 2020; Delatorre & Wagner, 2021).

Além disso, verifica-se que tanto a amabilidade quanto a abertura à experiência estão relacionados ao uso de estratégias construtivas para a resolução de conflitos, favorecendo interações conjugais mais saudáveis e cooperativas (Delatorre & Wagner, 2021). Dessa forma, esses traços desempenham um papel fundamental no suporte emocional e na gestão de desafios conjugais, ressaltando a relevância de características individuais que promovem a harmonia e o bem-estar na relação.

Os resultados das estatísticas descritivas por casal oferecem uma visão geral das variáveis de cada parceiro dentro da díade. Para uma análise mais aprofundada da interação entre os traços de um parceiro e seu impacto no outro, estudos futuros poderiam incluir uma amostra maior, o que possibilitaria a aplicação de modelos como o Actor-Partner Interdependence Model (APIM), conforme explorado no estudo de Delatorre e Wagner

(2021).

Apesar das limitações, os resultados deste estudo contribuem para o avanço no entendimento da relação entre qualidade conjugal e traços de personalidade. A inclusão de análises individuais por casal enriqueceu a pesquisa, fornecendo um ponto de partida para futuros estudos que envolvam amostras maiores, o que poderá estimular investigações mais robustas acerca da relação da personalidade no contexto conjugal. Esses achados têm o potencial de abrir caminho para intervenções direcionadas a casais, utilizando as características de personalidade como ferramenta para fortalecer o entendimento mútuo e promover uma maior satisfação nos relacionamentos.

## Referências

- Andrade, J. M. D. (2008). Evidências de validade do inventário dos cinco grandes fatores de personalidade para o Brasil.
- Amiri, M., Farhoodi, F., Abdolvand, N., & Bidakhvidi, A. R. (2011). A study of the relationship between Big-five personality traits and communication styles with marital satisfaction of married students majoring in public universities of Tehran. *Procedia-social and behavioral sciences*, 30, 685-689.
- Claxton, A., O'Rourke, N., Smith, J. Z., & DeLongis, A. (2012). Personality traits and marital satisfaction within enduring relationships: An intra-couple discrepancy approach. *Journal of Social and Personal Relationships*, 29(3), 375-396.
- Costa, C. B. D., & Mosmann, C. P. (2021). Personality traits and marital adjustment: Interaction between intra and interpersonal aspects. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 31, e3107.
- Cundiff, J. M., Smith, T. W., & Frandsen, C. A. (2012). Incremental validity of spouse ratings versus self-reports of personality as predictors of marital quality and behavior during marital conflict. *Psychological Assessment*, 24(3), 676.
- da Costa, C. B., & Mosmann, C. (2015). Relacionamentos conjugais na atualidade: percepções de indivíduos em casamentos de longa duração. *Revista da SPAGESP*, 16(2), 16-31.
- de Andrades, B. D. A., Zanella Delatorre, M., & Wagner, A. (2021). Qualidade conjugal: paralelo entre a perspectiva de casais e instrumentos de medida. *Psicología (02549247)*, 39(2).
- Delatorre, M. Z. (2019). A avaliação da qualidade conjugal: processos adaptativos, características pessoais e variáveis de contexto.
- Delatorre, M. Z., & Wagner, A. (2020). Marital quality assessment: Reviewing the concept, instruments, and methods. *Marriage & Family Review*, 56(3), 193-216.
- Delatorre, M. Z., & Wagner, A. (2022). Construção e evidências de validade da Escala de Qualidade Conjugal. *Psico-USF*, 27, 129-141.

- Delatorre, M. Z., Wagner, A., & Bedin, L. M. (2022). Dyadic relationships between personality, social support, conflict resolution, and marital quality. *Personal Relationships*, 29(1), 199-216.
- Donnellan, M. B., Conger, R. D., & Bryant, C. M. (2004). The Big Five and enduring marriages. *Journal of Research in Personality*, 38, 481-504.  
doi:10.1016/j.jrp.2004.01.001
- Féres-Carneiro, T. (1998). Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. *Psicologia: reflexão e crítica*, 11, 379-394.
- Féres-Carneiro, T., & Diniz Neto, O. (2010). Construção e dissolução da conjugalidade: padrões relacionais. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 20, 269-278.
- Goldfarb, M. R., & Trudel, G. (2019). Marital quality and depression: A review. *Marriage & Family Review*, 55(8), 737-763.
- John, O. P., Robins, R. W., & Pervin, L. A. (Eds.). (2010). *Handbook of personality: Theory and research*. Guilford Press.
- Karney, B. R., & Bradbury, T. N. (1995). The longitudinal course of marital quality and stability: A review of theory, methods, and research. *Psychological bulletin*, 118(1), 3.
- King, M. E. (2016). Marital satisfaction. *Encyclopedia of family studies*, 1-2.
- Malouff, J. M., Thorsteinsson, E. B., Schutte, N. S., Bhullar, N., & Rooke, S. E. (2010). The five-factor model of personality and relationship satisfaction of intimate partners: A meta-analysis. *Journal of Research in Personality*, 44(1), 124-127
- Melo, I. B. (2022). *Qualidade conjugal em diferentes fases do ciclo de vida e a demanda de psicoterapia de casal* [Trabalho de iniciação científica, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro].
- Mônego, B. G., & Teodoro, M. L. M. (2011). A teoria triangular do amor de Sternberg e o modelo dos cinco grandes fatores. *Psico-USF*, 16, 97-105.
- Mosmann, C., Wagner, A., & Féres-Carneiro, T. (2006). Qualidade conjugal: Mapeando conceitos. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 16, 315-325.

- Nunes, C. H. S. D. S. (2005). Construção, normatização e validação das escalas de socialização e extroversão no modelo dos Cinco Grandes Fatores.
- Nunes, C. H. S. D. S., & Hutz, C. S. (2007). Construção e validação da escala fatorial de socialização no modelo dos cinco grandes fatores de personalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20, 20-25.
- O'Meara, M. S., & South, S. C. (2019). Big Five personality domains and relationship satisfaction: Direct effects and correlated change over time. *Journal of personality*, 87(6), 1206-1220.
- Ozer, D. J., & Benet-Martinez, V. (2006). Personality and the prediction of consequential outcomes. *Annu. Rev. Psychol.*, 57, 401-421.
- Porreca, W. (2019). Relação conjugal: Desafios e possibilidades do “nós”. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35, e35nspe7.
- Rosado, J. S., & Wagner, A. (2015). Qualidade, ajustamento e satisfação conjugal: revisão sistemática da literatura. *Pensando famílias. Porto Alegre. Vol. 19, n. 2 (dez. 2015), p. 21-33.*
- Saeed Abbasi, I. (2017). Personality and marital relationships: Developing a satisfactory relationship with an imperfect partner. *Contemporary Family Therapy*, 39, 184-194.
- Sayehmiri, K., Kareem, K. I., Abdi, K., Dalvand, S., & Gheshlagh, R. G. (2020). The relationship between personality traits and marital satisfaction: a systematic review and meta-analysis. *BMC psychology*, 8, 1-8.
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. D. (2010). Satisfação conjugal: revisão integrativa da literatura científica nacional. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 26, 525-532.
- Sternberg, R. J. (1986). A triangular theory of love. *Psychological review*, 93(2), 119.
- Trentini, C. M., Hutz, C. S., Bandeira, D. R., Teixeira, M. A. P., Gonçalves, M. T. A. & Thomazoni A. R. (2009). Correlações entre a EFN - Escala Fatorial de Neuroticismo e o IFP - Inventário Fatorial de Personalidade. *Avaliação Psicológica*, 8(2), 209-217.

## **Anexos**

### **Anexo 1 : Registro de Consentimento Livre e Esclarecido**

#### **Registro de Consentimento Livre e Esclarecido para Pesquisas Virtuais**

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo sobre traços de personalidade e qualidade conjugal, desenvolvido por Adriana Satiko Ferraz e Juliana Belmok Bordin, ambas vinculadas ao Centro Universitário de Brasília – CEUB. O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que visa assegurar seus direitos como participante.

Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo. Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo.

A pesquisa tem como objetivo identificar as associações entre os traços de personalidade e a qualidade do relacionamento conjugal de casais.

Sua participação consiste em responder três instrumentos: Questionário de identificação (14 itens); Escala de qualidade conjugal (29 itens); Inventário dos cinco grandes fatores de personalidade (44 itens).

A participação nesta pesquisa apresenta riscos mínimos, considerando possível desconforto emocional devido ao conteúdo de alguns itens dos instrumentos de medida. Caso seja este o caso, se recomenda que o participante interrompa imediatamente a participação na pesquisa e entre em contato com as pesquisadoras responsáveis pela pesquisa. As pesquisadoras indicarão possibilidades de atendimento considerando alguns cenários envolvendo desconforto emocional. Aponta-se, também, para os potenciais riscos do uso das plataformas virtuais. Ainda que todas as precauções sejam tomadas por parte das pesquisadoras para garantir o sigilo dos dados, se reconhece que nessa modalidade de coleta de dados pode ocorrer falhas considerando o período que envolve o registro das respostas emitidas no protocolo de pesquisa e o download dos dados, dada a conexão com a internet necessária para a efetivação

desses procedimentos.

Com sua participação nesta pesquisa não estão previstos benefícios diretos, porém você auxiliará sobre conhecimento científico sobre as associações entre os traços de personalidade e a qualidade conjugal.

Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar. Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis. Também deverá ser esclarecido quanto ao direito do participante de responder qualquer pergunta.

Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas. Os dados e instrumentos utilizados ficarão guardados sob a responsabilidade de Adriana Satiko Ferraz (contato: [adriana.ferraz@ceub.edu.br](mailto:adriana.ferraz@ceub.edu.br); tel: 61 3966-1474) com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade, e arquivados por um período de 5 anos; após esse tempo serão destruídos. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma dúvida referente aos objetivos, procedimentos e métodos utilizados nesta pesquisa, entre em contato com os pesquisadores responsáveis pelo telefone: (61) 61 3966-1474 ou e-mail: [adriana.ferraz@ceub.edu.br](mailto:adriana.ferraz@ceub.edu.br)

Declaro ter 18 anos ou mais de idade e desejo participar da pesquisa.

Não tenho 18 anos ou mais de idade ou não desejo participar da pesquisa.

**Anexo 2 : Questionário sociodemográfico**

Todos os dados a seguir serão tratados de forma confidencial

Nome: \_\_\_\_\_

Nome do cônjuge: \_\_\_\_\_

1. Idade: \_\_\_\_\_ anos
2. Sexo: \_\_\_\_\_
3. Em que estado do Brasil você mora?  
Selecione o Estado
4. Situação conjugal:  
 casado(a) oficialmente  
 morando junto/união estável
5. Há quanto tempo se conhecem? \_\_\_\_\_ anos e \_\_\_\_\_ meses
6. Quanto tempo tiveram de namoro? \_\_\_\_\_ anos e \_\_\_\_\_ meses
7. Há quanto tempo estão morando juntos? \_\_\_\_\_ anos e \_\_\_\_\_ meses
8. Qual é o seu maior nível de escolaridade completo?  
 Ensino Fundamental  
 Ensino Médio  
 Ensino Superior  
 Pós Graduação
9. Você já foi casado(a) com outra pessoa anteriormente?  
 sim  não
10. Tem filhos de algum relacionamento anterior?  
 não  sim – Quantos? \_\_\_\_\_ Qual(is) idade(s)? \_\_\_\_\_  
Moram com você?  sim  não
11. Você exerce atividade remunerada?  
 não  sim – O que você faz ? \_\_\_\_\_
12. Quantas horas por dia, aproximadamente, você trabalha? \_\_\_\_\_
13. Renda mensal familiar  
 – até 2 salários mínimos  
 – de 2 a 4 salários mínimos  
 – mais de 4 salários mínimos
14. Você se considera praticante de alguma religião?  
 não  sim – Qual ? \_\_\_\_\_

### Anexo 3 : Escala de Qualidade Conjugal ( EQC)

#### Escala de Qualidade Conjugal (EQC)

Pense na sua relação conjugal atual e assinale a alternativa que melhor representa a sua experiência amorosa. Marque de 1 a 6, sendo 1 = “não representa quase nada” e 6 = “representa muito”.

	Não representa quase nada				Representa muito	
	1	2	3	4	5	6
1. Considero a opinião do(a) meu(minha) companheiro(a) antes de tomar decisões que dizem respeito a nós dois.						
2. Estou satisfeito(a) com meu relacionamento.						
3. Abraço meu(minha) companheiro(a).						
4. Assumo minhas responsabilidades no nosso relacionamento.						
5. Sinto-me desejado(a) pelo meu(minha) companheiro(a).						
6. Estou feliz com meu relacionamento.						
7. Divido tarefas com meu(minha) companheiro(a).						
8. Sinto-me ligado(a) ao meu(minha) companheiro(a).						
9. Tenho pensamentos eróticos com relação ao meu(minha) companheiro(a).						
10. Beijo meu(minha) companheiro(a).						
11. Compartilho meus pensamentos com meu(minha) companheiro(a).						
12. Acho meu(minha) companheiro(a) sexualmente atraente.						
13. Sinto que meu(minha) companheiro(a) me entende.						
14. Ajudo meu(minha) companheiro(a).						
15. Apoio as decisões do meu(minha) companheiro(a).						
16. Estou feliz com meu(minha) companheiro(a).						
17. Faço carinho no meu(minha) companheiro(a).						
18. Cumpro as combinações que faço com meu(minha) companheiro(a).						
19. Tento surpreender meu(minha) companheiro(a) com coisas ou atividades que ele(a) goste.						
20. Sinto-me próximo(a) do(a) meu(minha) companheiro(a).						
21. Tenho prazer na relação sexual com meu(minha) companheiro(a).						
22. Demonstro afeto (andar de mãos dadas, abraçar, beijar, trocar olhares) pelo(a) meu(minha) companheiro(a).						
23. Sinto-me excitado(a) quando vejo meu(minha) companheiro(a).						
24. Sinto que eu e meu(minha) companheiro(a) formamos uma dupla unida.						
25. Minhas decisões levam em conta tanto meus interesses como os de meu(minha) companheiro(a).						
26. Realizo minhas fantasias sexuais com meu(minha) companheiro(a).						
27. Estou satisfeito(a) com meu(minha) companheiro(a).						
28. Faço mimos para o(a) meu(minha) companheiro(a).						
29. Tenho prazer quando eu e meu(minha) companheiro(a) temos contato físico.						

## Anexo 4 : Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade

**INSTRUÇÕES.** A seguir encontram-se algumas características que podem ou não lhe dizer respeito. Por favor, escolha um dos números na escala abaixo que melhor expresse sua opinião em relação a você mesmo e anote no espaço ao lado de cada afirmação. Vale ressaltar que não existem respostas certas ou erradas. Utilize a seguinte escala de resposta:

<b>1</b> Discordo totalmente	<b>2</b> Discordo em parte	<b>3</b> Nem concordo nem discordo	<b>4</b> Concordo em parte	<b>5</b> Concordo totalmente
------------------------------------	-------------------------------	--	----------------------------------	------------------------------------

Eu me vejo como alguém que ...

Fator	Item	Carga fatorial	$h^2$	Conteúdo do item
Abertura	11	0,65	0,47	É inventivo, criativo
	35	0,58	0,36	É engenhoso, gosta de analisar as coisas.
	33	0,56	0,30	Tem uma imaginação fértil.
	44	0,56	0,28	É sofisticado em artes, música ou literatura.
	39	0,55	0,32	Gosta de refletir, brincar com as idéias.
	09	0,55	0,44	É original, tem sempre novas idéias.
	13	0,51	0,22	Valoriza o artístico, o estético.
	25	0,48	0,26	É curioso sobre muitas coisas diferentes.
	43	-0,46	0,23	Tem poucos interesses artísticos.
Fator	Item	Carga fatorial	$h^2$	Conteúdo do item
Neuroticismo	36	0,77	0,62	Fica nervoso facilmente.
	34	0,74	0,56	Fica tenso com frequência.
	14	-0,62	0,43	É emocionalmente estável, não se altera facilmente.
	23	-0,59	0,39	Mantém-se calmo nas situações tensas.
	21	-0,58	0,40	É relaxado, controla bem o estresse.
	10	0,56	0,36	É temperamental, muda de humor facilmente.
Fator	Item	Carga fatorial	$h^2$	Conteúdo do item
Extroversão	42	-0,82	0,65	Tende a ser quieto, calado.
	12	-0,69	0,46	É reservado.
	26	0,68	0,58	É sociável, extrovertido
	01	0,66	0,49	É conversador, comunicativo.
	16	-0,63	0,46	É, às vezes, tímido, inibido.
	37	0,36	0,40	Gera muito entusiasmo.
	29	0,34	0,34	É cheio de energia.
	05	0,32	0,19	É assertivo, não teme expressar o que sente.
Fator	Item	Carga fatorial	$h^2$	Conteúdo do item
Conscienciosidade	17	-0,70	0,48	Pode ser um tanto descuidado.
	38	-0,66	0,42	Tende a ser desorganizado.
	19	-0,65	0,45	Tende a ser preguiçoso.
	22	-0,61	0,37	É facilmente distraído
	04	0,48	0,35	É minucioso, detalhista no trabalho.
	06	0,45	0,35	Insiste até concluir a tarefa ou o trabalho.
	20	0,43	0,35	Faz as coisas com eficiência.
	32	0,34	0,25	Faz planos e os segue a risca.
Fator	Item	Carga fatorial	$h^2$	Conteúdo do item
Amabilidade	15	0,79	0,58	É prestativo e ajuda os outros.
	08	0,76	0,54	Gosta de cooperar com os outros.
	18	0,70	0,47	É amável, tem consideração pelos outros.

### Referência

Andrade, J. M. D. (2008). *Evidências de validade do inventário dos cinco grandes fatores de personalidade para o Brasil*. (Tese de Doutorado em Psicologia). Universidade de Brasília.